

Secção Regional do Centro

Relatório e Contas

2017





Relatório e Contas 2017

Aprovado, por maioria, na Assembleia Regional Ordinária
do Centro, realizada no dia 24 de Fevereiro de 2018



LIGUE-SE À SRCENTRO

índice

nota inicial.....7

A SAÚDE EM 2017

A SAÚDE EM 2017.....11

A SRCENTRO

APRESENTAÇÃO.....17

MISSÃO.....21

ÓRGÃOS SOCIAIS.....22

ORGANIZAÇÃO INTERNA.....26

RECURSOS HUMANOS.....27

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

INTRODUÇÃO.....31

1 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: PRESTAÇÃO DE CUIDADOS.....32

2 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: INVESTIGAÇÃO.....34

3 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: DOCÊNCIA.....35

4 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: FORMAÇÃO.....36

5 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: ASSESSORIA.....37

6 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: GESTÃO.....38

7 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: OUTRAS

ACTIVIDADES/PROJECTOS.....39

NOTA FINAL.....45

PRESTAÇÃO DE CONTAS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA.....49

NOTA FINAL.....55

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....57

ANEXOS.....63

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....85

PARECER DO CONSELHO FISCAL.....91

NOTA INICIAL

No ano de 2017 enfrentámos grandes desafios. A profissão e os profissionais depararam-se com complexos obstáculos, no entanto, com o esforço e empenho dos Enfermeiros e da SRCentro, foi possível criar uma dinâmica capaz de superar tais barreiras e, simultaneamente, alcançar significativos êxitos, dos quais não podemos deixar de realçar o apoio às vítimas de Pedrogão.

Cresce ainda que no ano transacto, empenhámos todos os nossos esforços na luta pela defesa de maior dignidade para os enfermeiros, apresentámos diversas propostas de contratação e lutámos pela entrada em vigor de propostas que reforcem as garantias dos Enfermeiros.

A SRCentro mantém sempre presente o sentido da responsabilidade, elevação, assertividade e exigência na sua actividade enquanto regulador, porque só assim poderá servir os enfermeiros, os interesses gerais da profissão e a defesa do SNS.

Hoje, os Enfermeiros são sinónimo de confiança, qualidade, dedicação e profissionalismo no desempenho de um papel fundamental para a sustentabilidade do SNS e desenvolvimento do nosso País, factos, de per si, merecedores do justo reconhecimento da sociedade civil, entidades governamentais e parceiros internacionais.

Tendo por base garantir a transparência e a qualidade da informação para os membros, o presente documento pretende prestar contas a todos os colegas inscritos na SRCentro, sobre a gestão e funcionamento desta organização. A SRCentro é a casa dos Enfermeiros.

Uma nota especial de agradecimento, aos órgãos sociais, comissões e colaboradores da SRCentro que têm vindo a mostrar o seu profissionalismo, a sua competência e o seu envolvimento para a concretização deste projecto, que é de todos.

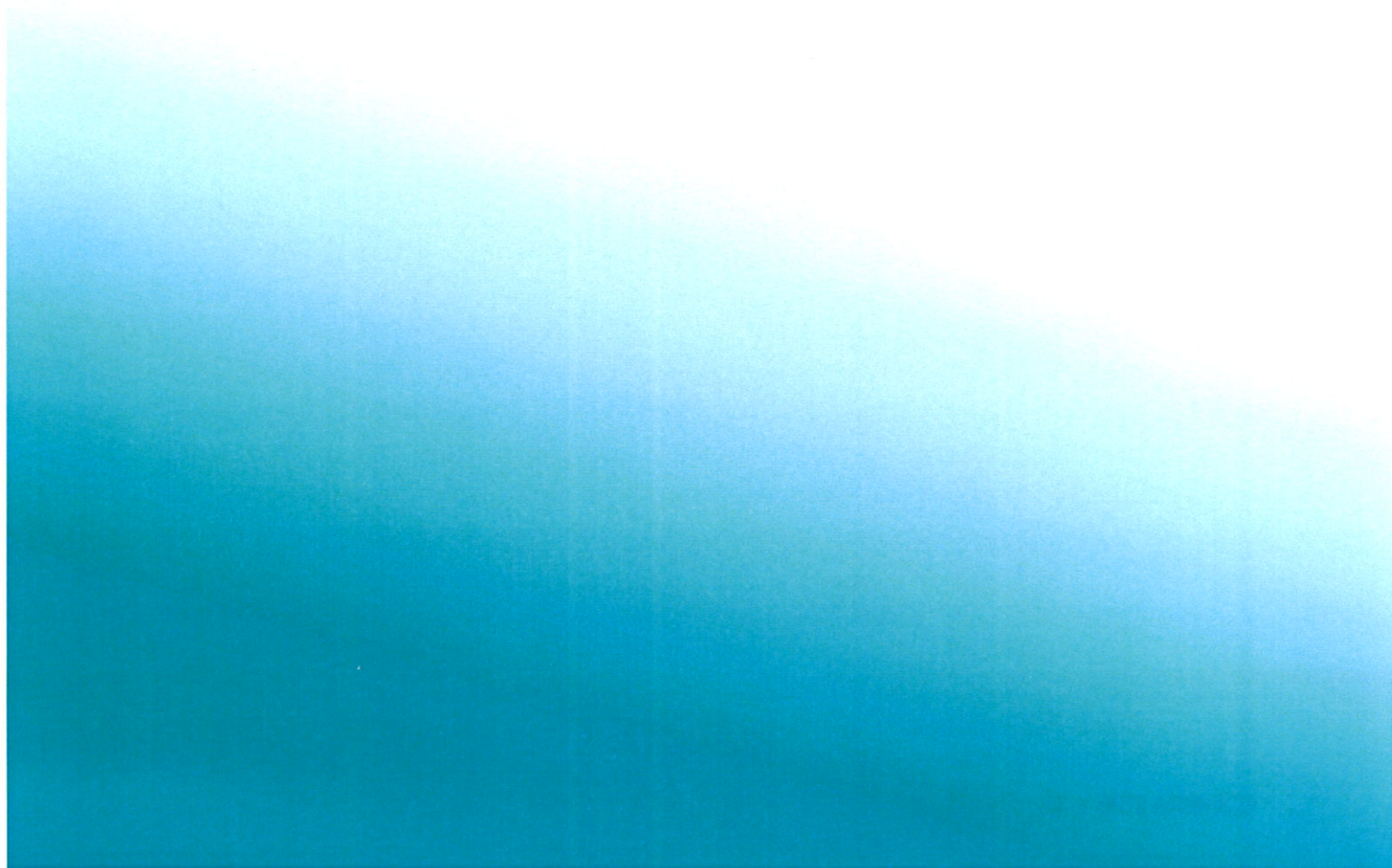
A SRCentro e os Enfermeiros devem agir sempre em plena conjugação de esforços pois a Ordem será tão forte quão fortes forem os seus membros.



Ricardo Correia de Matos

A SAÚDE

EM 2017



A SAÚDE EM 2017

Consagrado constitucionalmente, o direito à protecção da saúde afigura-se como um bem de primordial relevância transversal a toda a sociedade.

Em Portugal a salvaguarda deste direito através do modelo Serviço Nacional de Saúde assenta na universalidade, acesso a cuidados de saúde de qualidade, equidade e solidariedade.

Nos últimos anos vários são os factores que tem lançado novas exigências de resposta ao SNS, nomeadamente, as alterações demográficas em que verificamos um aumento do envelhecimento e utilização exponencial dos recursos de saúde; a capacitação dos utentes pois cada vez mais temos pessoas informadas e conhecedoras dos seus direitos; o binómio cuidados hospitalares – cuidados domiciliários, evoluindo o local de prestação de cuidados no sentido do extravasamento dos “muros” hospitalares; a farmacogenética e o impacto da expansão da utilização das tecnologias de informação quer como instrumento de organização e documentação quer como recurso para aumentar a oferta de serviços. De acordo, com o State of Health in the EU: Perfil de Saúde do País 2017 – Portugal, apesar do aumento da esperança de média de vida em Portugal, menos de metade dos portugueses considera-se de boa saúde (46,4%), o que contrasta com a média Europeia em que mais de metade da população considera-se de boa saúde (66,9%).

Face a este cenário também os profissionais de saúde estão perante um vasto leque de desafios para dar resposta com qualidade, mantendo o primado do interesse dos utentes.

Não podemos esquecer que 2017, à imagem de anos anteriores, foi marcado por um desinvestimento financeiro na saúde. Segundo o relatório do State of Health in the EU: Perfil de Saúde do País 2017 – Portugal, as despesas nacionais em saúde, estão abaixo das registadas em muitos outros países da União Europeia. Dados de 2015, apontam para um gasto de 1989 euros per capita, em cuidados de saúde, 30% abaixo da média europeia (2797€). As despesas com a saúde diminuíram em resposta à crise económica, desde 2010, curiosamente sendo a saúde um dos pilares fundamentais da sociedade, foi um dos sectores mais penalizado da Administração Pública, tendo a despesa pública com a saúde diminuído de 13,8% em 2009 para 12,3% em 2015.

Actualmente, o cenário é preocupante – a saúde está “refém” das finanças. Apesar do modelo de financiamento do SNS português ser claramente influenciada pela matriz de Beveridge, que passa maioritariamente pelo financiamento através dos impostos, sendo pela via do Orçamento de Estado que se estabelecem as verbas que serão alocadas ao sector da saúde, o sector da saúde não pode estar cativo deste. Será que o Orçamento de Estado pode ser cego às necessidades das pessoas?

Em Portugal, de acordo com o Mário Bernardino, o SNS é muitas vezes acusado, de ter a sua organização e funcionamento ajustado a normas e diretrizes da tutela, que privilegiam o financiamento e não o interesse dos utentes. Para Adalberto Campos Fernandes “ a saúde é um bem específico de elevado valor social”.

Face, ao pseudoargumento dos défices crónicos assistimos ao subfinanciamento do SNS, daí que o desafio do equilíbrio entre a centralidade do sistema no utente e a sustentabilidade financeira do SNS se mantenha.

Fruto do desinvestimento conducente com as reais necessidades das infraestruturas do SNS e da ausência da requalificação dos modelos de organização, assistimos, actualmente a situações que não dignificam o utente que recorre aos serviços de saúde e que não tem a resposta com qualidade que está tão bem espelhada nos normativos legais emanados pelo Ministério da Saúde. Parece jocoso este desfasamento entre o emanado sobre a transparência, acessibilidade, qualidade e segurança nos cuidados de saúde e o que se assiste na realidade diária nos serviços.

Este contexto acarreta muitas dificuldades aos enfermeiros que se encontram exaustos e com taxas de absentismos a crescer de forma exponencial. O número de enfermeiros (6,3 por 1000 habitantes) é inferior à média europeia (8,4 por 1000 habitantes). Os enfermeiros a par destas condições de trabalho sentem uma desvalorização política da sua carreira, sendo visível em Setembro de 2017 uma das maiores manifestações de enfermeiros em luta por uma carreira e um maior reconhecimento político da Enfermagem.

Em 2017 os enfermeiros denunciaram! A conduta dos enfermeiros tem como desígnio fundamental a defesa dos interesses dos destinatários dos cuidados de enfermagem e a dignidade da profissão. Os enfermeiros, no cumprimento da sua deontologia profissional, não podem, nem

devem ficar indiferentes aos cenários que diariamente assistem nos serviços do SNS, do sector privado e social.

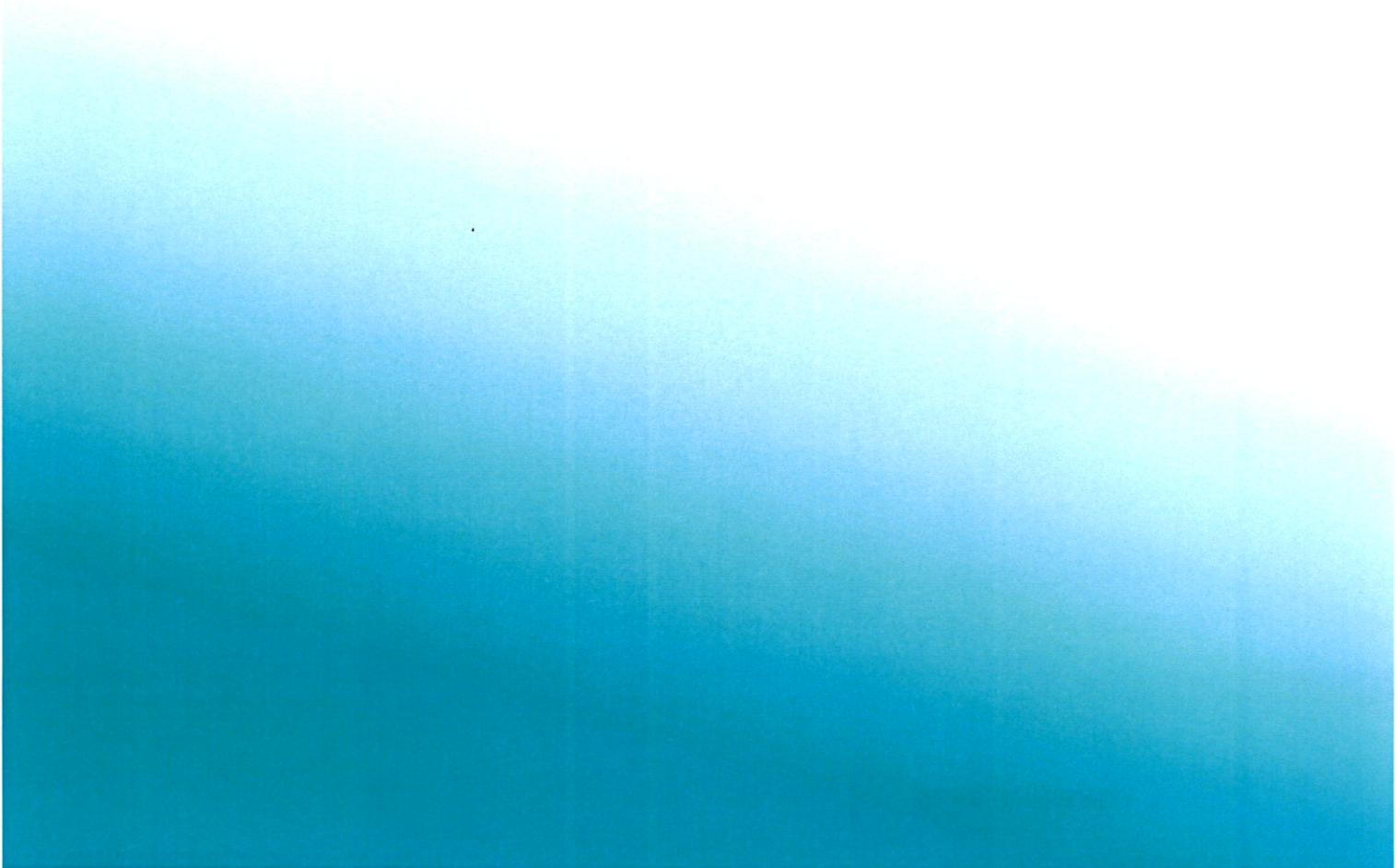
Mas, os enfermeiros estão onde têm que estar, ao lado das pessoas. Este foi um ano marcado por catástrofes naturais devastadoras com forte prejuízo humano, e os enfermeiros estiveram lá! Estiveram e estão a apoiar os processos de reconstrução nas comunidades afectadas pelos incêndios do Verão de 2017.

Embora a temática das dotações seja recorrente, 2017 também foi marcado pela negociação das dotações seguras de profissionais de enfermagem. Numa política de proximidade e seriedade vários esforços tem sido levados a cabo junto da Tutela no sentido de implementar dotações seguras. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer, a título de exemplo em 2017 não foi autorizada a contratação de enfermeiros ao abrigo do Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas- Módulo Inverno, situação que teve um reflexo muito significativo na qualidade de atendimento das pessoas que recorreram aos serviços do SNS, assistindo-se a eventos caóticos e que não se coadunam com a salvaguarda da dignidade da pessoa no acesso aos serviços do SNS.

A par deste desinvestimento no capital humano do SNS assistimos a um escoamento dos utentes que se dirigem aos serviços deste para o sector privado, ao abrigo dos protocolos estabelecidos com a Tutela. Tal situação faz emergir a questão do verdadeiro constrangimento no financiamento do SNS ao alocar verbas para o privado em vez de investir essas verbas no financiamento do SNS. Ignorar tais factos é falhar às pessoas e demitir-nos dos nossos desígnios e dos compromissos assumidos com o País.



A SRCentro



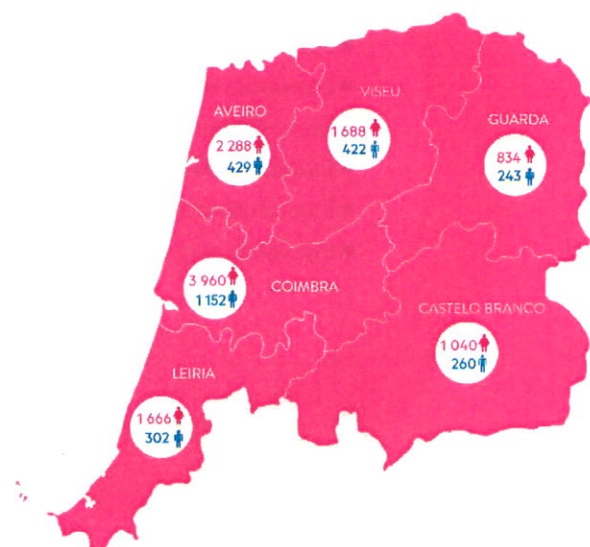
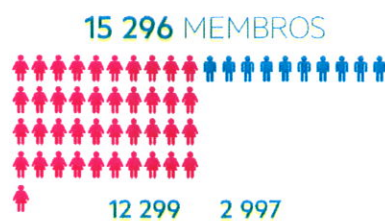
APRESENTAÇÃO

A Ordem dos Enfermeiros foi criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015 e tem como desígnio fundamental a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem, a representação e defesa dos interesses da profissão, conforme o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

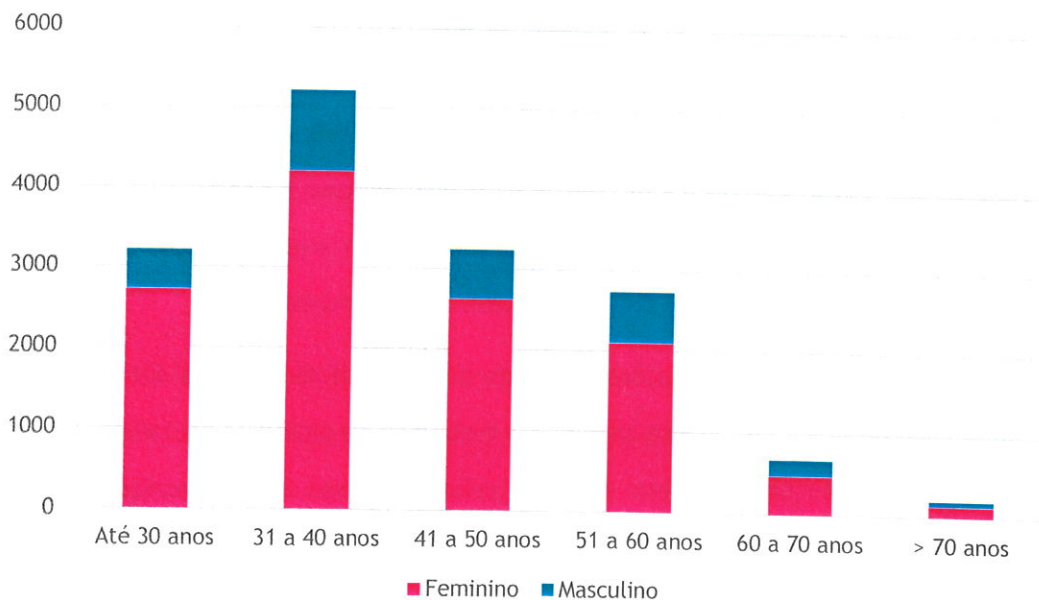
As Ordens Profissionais são associações de direito público e de reconhecida autonomia pela Constituição da República Portuguesa, criadas com o objectivo de promover a autorregulação e a descentralização administrativa, com respeito pelos princípios da harmonização e da transparência.

A SRCentro tem as suas competências, composição e funcionamento regulado na Secção II do Estatuto da Ordem dos enfermeiros e tem sede na Avenida Bissaya Barreto, nº 85, Coimbra. No cumprimento do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros desenvolve a sua actividade nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Guarda e Viseu, ascendendo os seus membros a 15.296, em 31 de Dezembro de 2017.

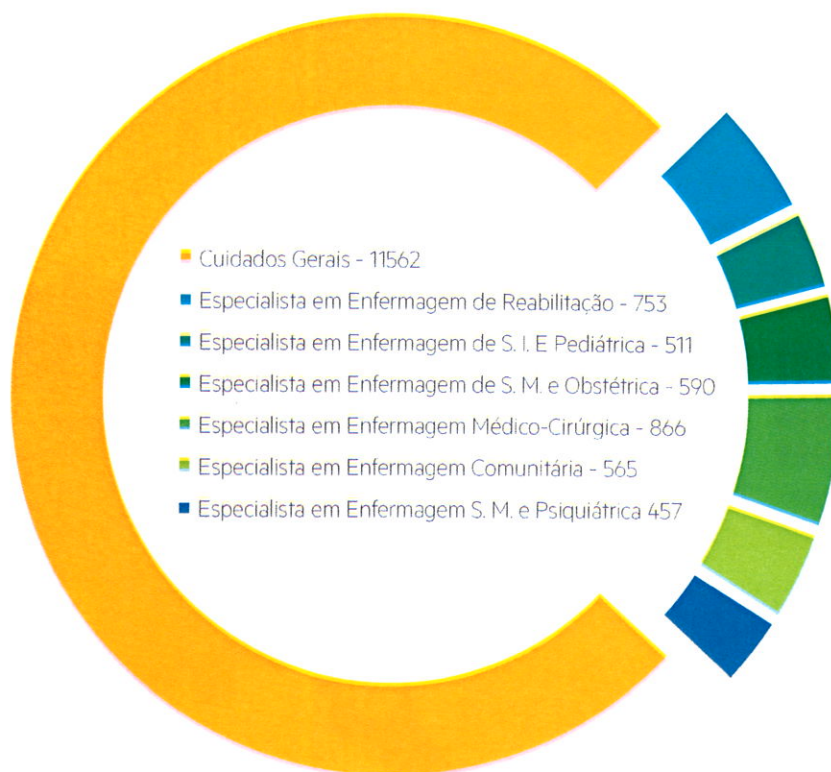
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR GÉNERO



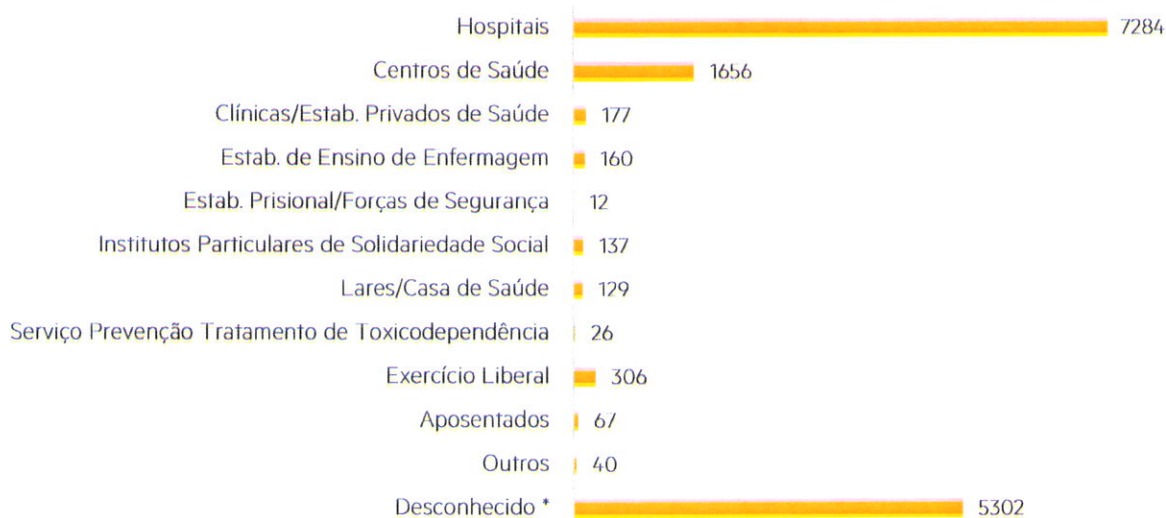
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR IDADE



DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA

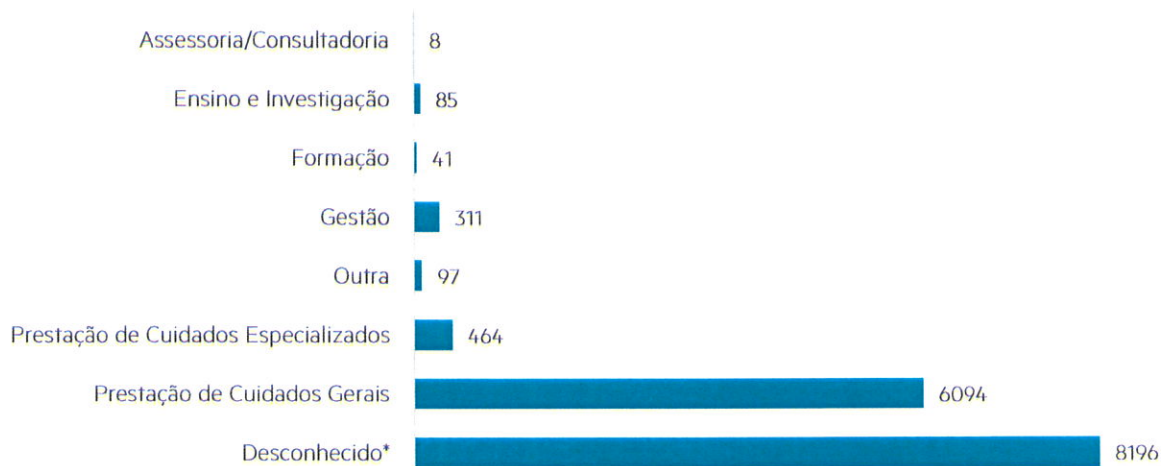


DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE



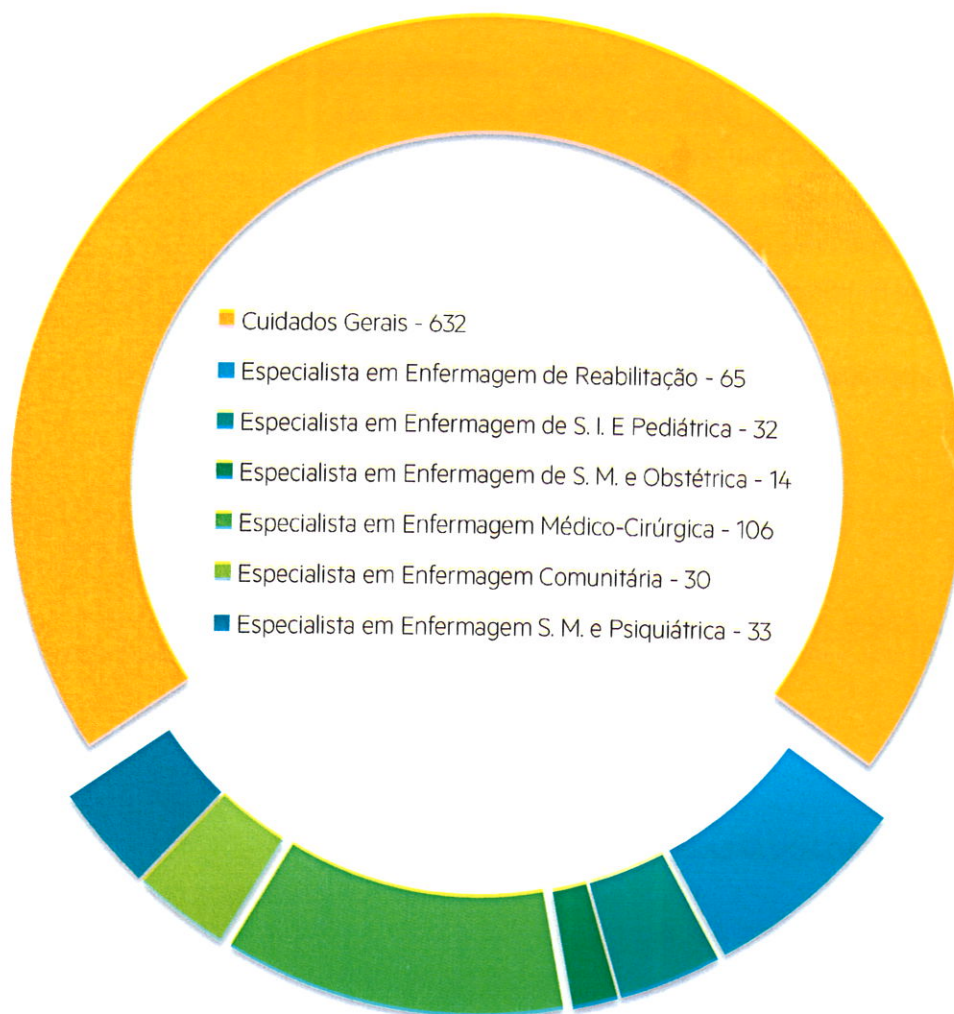
* Situação de enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA DE ACTUAÇÃO



* Situação de enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

TÍTULOS ATRIBUÍDOS ENTRE 01 DE JANEIRO E 31 DEZEMBRO DE 2017



OUTROS DADOS ENTRE 01 DE JANEIRO E 31 DEZEMBRO DE 2017

| Arquivado | Cancelado | Expulsão | Falecido | N/ Admitido | Suspenso |
|-----------|-----------|----------|----------|-------------|----------|
| 1 | 12 | 0 | 5 | 1 | 200 |

MISSÃO E VALORES

MISSÃO

A Ordem dos Enfermeiros (OE) é a associação pública profissional representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro, goza de personalidade jurídica sendo independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

A OE é uma pessoa colectiva de direito público.

Apresentando-se como o regulador da Enfermagem em Portugal, mandato que lhe foi confiado pela Assembleia da República, tem como missão a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, com o objectivo de credibilizar e dignificar a classe dos enfermeiros, promovendo o cumprimento das normais legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

VALORES

Uma organização deve cultivar valores nobres que caracterizem a sua actuação junto dos seus membros, instituições de saúde e sociedade civil. Dificilmente conseguirá alcançar resultados positivos e crescer no longo prazo sem se pautar por esses valores éticos basilares.

A SRCentro está alicerçada em valores, percebe a importância de os praticar na sua gestão estratégica e organizacional em conformidade com a correcta concretização da sua missão e dos objectivos traçados.

Neste sentido, a SRCentro pauta a sua conduta pelos seguintes valores:

- A ética, inserida numa cultura e prática humanista, de valorização de pessoas;
- A excelência, nas dimensões da formação, qualificação e apoio aos membros;
- A eficácia e eficiência, nas decisões e na gestão de recursos;

A transparência total na comunicação da estratégia, das acções e dos resultados alcançados;

- O rigor e profissionalismo, no controlo dos padrões de qualidade da actividade profissional;
- A valorização do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida numa perspectiva de actualização de conhecimento e melhoria contínua das práticas profissionais.

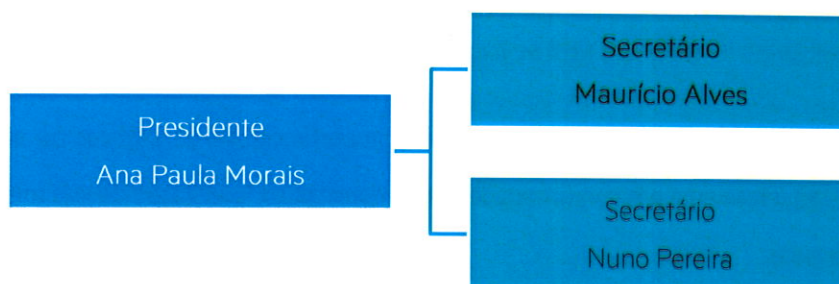
ÓRGÃOS SOCIAIS

De acordo com o Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015, os órgãos sociais da SRCentro são: Assembleia Regional, Conselho Directivo Regional, Conselho Jurisdicional Regional, Conselho Fiscal Regional e Conselho de Enfermagem Regional.

a) Assembleia Regional do Centro

É o órgão máximo da Secção Regional do Centro, sendo constituída por todos os membros efectivos da Ordem inscritos na secção regional do Centro.

Mesa da Assembleia Regional do Centro



1º Suplente | Cristiana Rosário

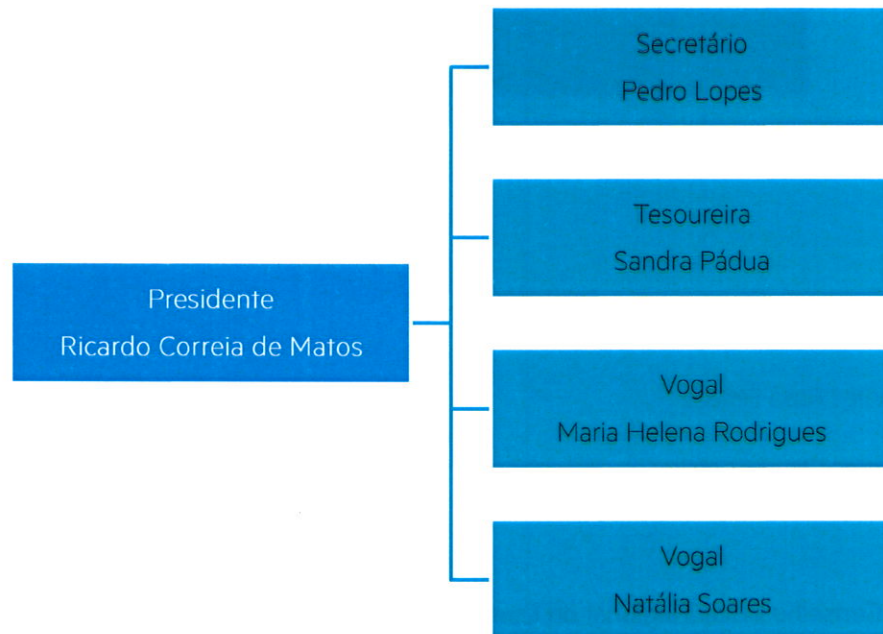
2º Suplente | Marco António Gonçalves

3º Suplente | Bruno Pires

b) Conselho Directivo Regional do Centro

O Conselho Directivo é o órgão responsável pela implementação da estratégia e funcionamento da Instituição.

Conselho Directivo Regional do Centro



1º Suplente | José Cristo

2º Suplente | Carla Santos

3º Suplente | Paulo Francisco Neto

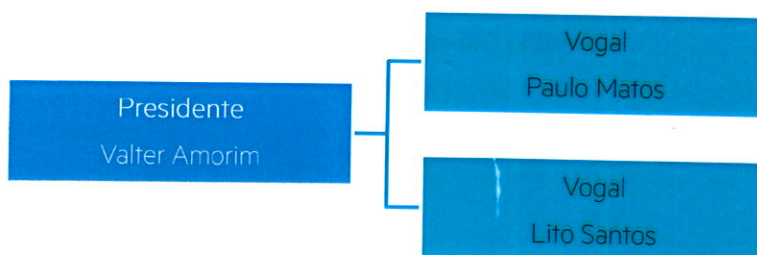
4º Suplente | Luis Filipe Monteiro

5º Suplente | Carla Antunes

c) Conselho Jurisdicional Regional do Centro

Ao conselho Jurisdicional Regional compete-lhe a gestão da ética e deontologia que os Enfermeiros devem observar no exercício da profissão e instruir os procedimentos disciplinares.

Conselho Jurisdicional Regional do centro



1º Suplente | Alexandra Garcia

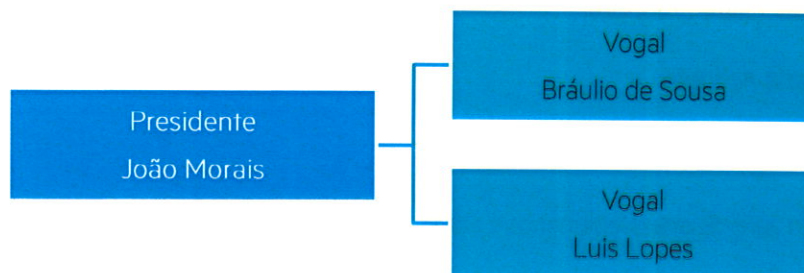
2º Suplente | Rosa Simões

3º Suplente | Cláudia Ligeiro

d) Conselho Fiscal Regional do Centro

O Conselho Fiscal Regional tem como missão, nos termos do Estatuto, fiscalizar as contas da SRCentro e garantir a fidelização das Demonstrações Financeiras.

Conselho Fiscal Regional do centro



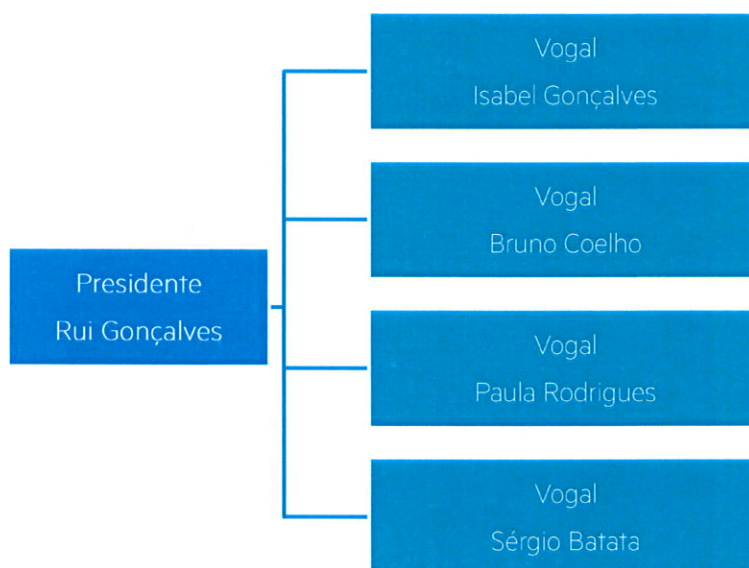
1º Suplente | Rita Pinto

2º Suplente | João Borges

e) Conselho de Enfermagem Regional do Centro

Ao Conselho de Enfermagem Regional, compete promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos membros, em todos os contextos da prática de enfermagem.

Conselho de Enfermagem Regional do Centro



1º Suplente | Olinda Oliveira

2º Suplente | Rui Macedo

3º Suplente | João Neves

4º Suplente | Paula Cristina Marques

5º Suplente | Nuno Rodrigues

ORGANIZAÇÃO INTERNA

A organização interna da SRCentro de forma a responder a todas as necessidades diárias dos Enfermeiros, é constituída por 6 colaboradores distribuídos pelos seguintes departamentos e serviços:



A SRCentro procurou nestes dois anos de mandato profissionalizar, estruturar e organizar a Ordem dos Enfermeiros, dotando a estrutura com um número adequado de membros dos diversos Órgãos.

Assim, a 31 de Dezembro de 2017, mantém-se cedidos pelas instituições a tempo inteiro: o Presidente do Conselho Directivo, Enfermeiro Ricardo Correia de Matos; o Secretário do Conselho Directivo Regional, Enfermeiro Pedro Lopes e; o Presidente do Conselho Jurisdicional Regional, Enfermeiro Valter Amorim. A tempo parcial, encontram-se cedidos, o Presidente do Conselho de Enfermagem Regional, Enfermeiro Rui Gonçalves, e o Secretário da Mesa da Assembleia Regional, Enfermeiro Maurício Alves.

RECURSOS HUMANOS

As Ordens Profissionais, por representarem profissões que exigem um elevado grau de preparação educacional e de especialização, cultivam e defendem um *ethos* associativo que se traduz num conjunto de valores, normas, atitudes e aspirações de carreira em cada uma das profissões que representam.

Sendo os Recursos Humanos os activos estratégicos mais valiosos de qualquer organização, tornou-se essencial caracterizar a Gestão de Recursos Humanos. Gestão de Recursos Humanos é uma associação de metodologias, políticas, técnicas e práticas definidas com objetivo de gerir os comportamentos internos e potencializar o capital humano. Tem por finalidade seleccionar, gerir e orientar os colaboradores na direcção dos objetivos e metas da empresa, ou seja, o objetivo básico que persegue é alinhar as políticas de Recursos Humanos com a estratégia da organização.

Mantem-se, por um lado a estimulação do desenvolvimento académico, por outro a optimização dos processos ao nível dos Recursos Humanos da SRCentro.

Assim, os Departamentos existentes são os seguintes:

- a) Gestão de Membros
- b) Departamento de Contabilidade
- c) Departamento de Comunicação e imagem
- d) Secretariado
- e) Serviços Gerais

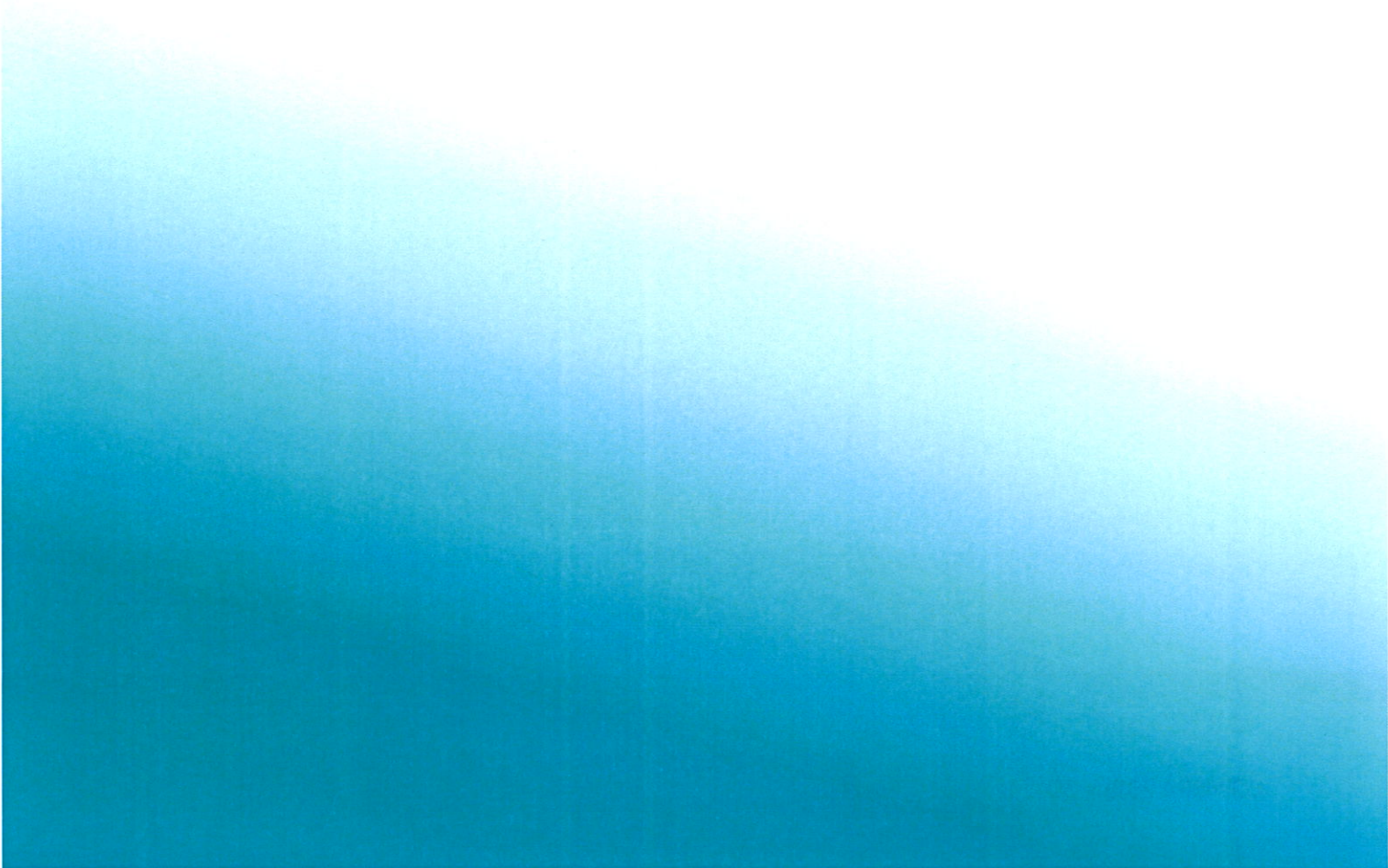
Os serviços gerais compreendem a limpeza geral do edifício, assim como, o serviço de correspondência, que tem por missão a recepção e expedição da correspondência interna e externa da instituição.

O Conselho Jurisdicional Regional compreende o apoio jurídico, a instrução disciplinar e o contencioso, tem como funções emitir pareceres jurídicos ao CDR, dar apoio jurídico, no âmbito das matérias estatutárias e ético-deontológicas, aos membros e ao público em geral, instruir e

acompanhar a fase pré-contenciosa dos litígios entre colegas e entre colegas e instituições, instruir os procedimentos previstos no Estatuto, assegurar a colaboração com os tribunais, e demais entidades públicas e instruir os processos de inquérito e disciplinares.

A assessoria jurídica ao Conselho Jurisdicional Regional é assegurada, em regime de contrato de prestação de serviços, pela Dr.ª Liliana Catarino.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES





INTRODUÇÃO

O Relatório de Actividades (RA) e Contas de 2017 pretende constituir-se como um documento que traduz a ação que foi desenvolvida para a concretização do Plano de Actividades (PA) da Secção Regional do Centro (SRCentro) da Ordem dos Enfermeiros (OE) aprovado na Assembleia Regional em 25 de Fevereiro de 2017, em Aveiro.

Tendo por base as regras definidas no Estatuto da OE publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro, e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46, cabe ao Conselho Diretivo Regional (CDR) elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Relatório de Actividades e Contas referentes ao ano civil anterior.

Desde 1 de fevereiro de 2016 os órgãos sociais mantêm o compromisso feito com todos os colegas da Região Centro, procurando através de uma organização coesa, responsável e com bom senso, centrada na transparência de processos e procedimentos, atingir níveis de eficácia e eficiência na gestão de uma organização com a dimensão da SRCentro. O documento que a seguir se segue reflete o trabalho de uma equipa em articulação com os restantes órgãos da OE, mas acima de tudo, tenta transpor para papel a ação desenvolvida para a elevação dos enfermeiros, da enfermagem.

Sob o lema “ninguém está sozinho” lembrámo-nos e afirmámo-nos nos diversos contextos o designio fundamental da OE - a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão. Nestes 2 anos de mandato, procurámo-nos dar a voz a quem quase a perdeu, procurámo-nos acima de tudo devolver aos enfermeiros alguma dignidade. Estamos cientes que muito nos falta fazer, mas estamos cientes que temos um caminho traçado.

Para efeitos do relato das actividades desenvolvidas será utilizada uma metodologia de natureza descritiva e esquemática por domínios de intervenção da SRCentro (prestação de cuidados,

investigação, docência, formação, assessoria, gestão, outras actividades/ projectos) num alinhamento próximo no definido em sede de PA 2017 permitindo assim uma melhor leitura, análise e interpretação.

1 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: empregabilidade, prestação de cuidados

- Participações em reuniões com representantes do Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Administração Regional de Saúde do Centro e representantes dos Agrupamentos de Centros de Saúde da Região Centro (n = 12).
- Realização de estudo de (re)conhecimento da realidade dos recém graduados de 2017 através do envio de questionário online para 600 novos graduados com uma taxa de retorno de 31,33% (n= 188).
- Participação em reuniões com Serviço de Apoio a Novos Graduados de instituições de ensino superior de enfermagem e identificação de estratégias de aproximação (n=2).
- Atualização permanente do registo dos membros da SRCentro: 15296 membros; 11 562 Enfermeiros; 3 742 Enfermeiros Especialistas; 44 membros com exercício profissional fora de Portugal; 632 novos membros admitidos, 280 Enfermeiros Especialistas; 2 processos de inscrição recusados.
- Monitorização do número de enfermeiros em exercício de funções por instituição.
- Construção de mapas de controlo do exercício profissional de 2017 nas instituições de saúde da área de abrangência da SRCentro.
- Realização de 71 Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional e/ou Visitas de Cortesia e/ou Institucionais (a convite e autopropostas) a instituições de saúde (públicas, sociais, particulares e cooperativas) com apresentação de medidas corretivas/disciplinares e tendentes à

melhoria da segurança e da qualidade do exercício profissional, bem como das condições físicas, técnicas e humanas das diferentes organizações.

- Realização de Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional em parceria com as Mesas do Colégio de Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e Saúde Infantil e Pediátrica com apresentação de medidas corretivas.

- Acompanhamento da implementação de medidas tendentes à melhoria das não conformidades identificadas.

- Participação em reuniões de planificação de actividades conjuntas com as Mesas de Colégio de Especialidades para o ano de 2018 (n=3).

- Criação e implementação de uma plataforma de notificação de situações que atentam contra a qualidade, segurança, deontologia da profissão e direitos dos utentes – *Eu Alerto Cidadão e Eu Alerto Enfermeiro*.

- Criação e implementação (após aprovação em Assembleia Regional Extraordinária) da Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ).

- Participação em reuniões (2) da Comissão da Qualidade dos Cuidados de Enfermagem.

- Análise dos 42 projectos identificados em 2016 âmbito do Programa dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem.

- Indicação de membros da SRCentro para grupos de trabalho e estruturas orgânicas da OE (e.g. Competência Acrescida em Supervisão Clínica, Competência Acrescida de Gestão, Comissão Regional CRSM da ARS do Centro, Comissão Executiva do Fórum Nacional do Álcool e Saúde, Agência para a prevenção do Trauma, Grupo de Trabalho Intervenção e Catástrofe, Processo de Valorização Profissional, comissão instaladora da Revista Científica *"Cuida"*, Grupo coordenador nacional para a tradução e validação da CIPE versão 2017).

- Desenvolvimento de contactos permanentes com a rede de ELO's (Elementos de Ligação à Ordem) através de reuniões, contactos telefónicos, envio de informação sobre a actividade da SRCentro (correio eletrónico e *newsletter's*) e desta forma, garantir um canal de comunicação mais eficaz entre a OE e os enfermeiros daquele serviço e/ou instituição.

- Organização e operacionalização de iniciativas de aproximação aos membros nos diversos distritos – Projecto LADOaLADO, com propostas de melhoria de qualidade dos cuidados,

assessoria e enfoque para a sua continuidade – decorreu de 20 a 24 de Novembro no distrito de Viseu, com visitas institucionais às valências do Centro Hospitalar Tondela-Viseu, ao ACES Dão-Lafões, Escola Superior de Saúde de Viseu e Escola Superior de Saúde Jean Piaget, reuniões com enfermeiros, apresentação de projectos de melhoria da qualidade dos cuidados (7).

ACTIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS: empregabilidade, prestação de cuidados

- Atualização da base de dados de indicadores de produção e de melhoria da qualidade da prática de Enfermagem.

2 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: INVESTIGAÇÃO

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: produção, transferência, divulgação de conhecimento científico e inovação e desenvolvimento

- Assessoria no processo de operacionalização do percurso metodológico de estudos de investigação promovidos por membros da SRCentro (n=2).
- Articulação com os órgãos nacionais para assessoria no processo de operacionalização do percurso metodológico de estudos de investigação promovidos por membros da SRCentro (n=2).
- Participação em eventos científicos e iniciativas precursoras de prática baseada em evidências científicas promovidas por instituições de saúde, de ensino e associações profissionais (n = 45).
- Participação em reuniões com organismos nacionais e internacionais para criação de parcerias que promovam a produção e transferência do conhecimento científico na área de Enfermagem (n = 9).
- Planificação de processo de implementação de Gabinete de Apoio a Projectos da SRCentro.
- Manutenção da acessibilidade dos membros às bases científicas disponibilizadas pela OE.
- Participação na Comissão Instaladora da Revista Científica da OE.

- Apoio e parceria na organização de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais (4).
- Realização de sessões de trabalho com investigadores (2).
- Participação em inúmeros eventos científicos em representação da SRCentro, bem como em representação nacional.
- Realização do protocolo com as Ordens Profissionais da Saúde com vista à construção de projectos que potenciem a inovação e desenvolvimento regional dos enfermeiros.
- Criação e implementação (após aprovação em Assembleia Regional Extraordinária) da Estrutura para a Qualidade e Inovação e Promoção da Saúde (EQulPS).

ACTIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS: inovação e desenvolvimento

- Desenvolvimento de projectos enquadrados no âmbito das linhas de investigação definidas.

3 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: DOCÊNCIA

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: reestruturação curricular, inovação e desenvolvimento, capacitação do corpo docente

- Análise dos Relatórios de Autoavaliação dos Ciclos de Estudos dos Cursos Graduados e Pós-Graduados em Enfermagem enviados pela A3ES com apresentação de propostas de melhoria tendo por base a matriz de apreciação (n=5).
- Participação em 10 Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional e/ou Visitas de Cortesia Institucional (a convite e autopropostas) a instituições de ensino (públicas, particulares e cooperativas) com apresentação de medidas corretivas/disciplinares e tendentes à melhoria dos processos de reestruturação curricular, processos supervivos, inovação e desenvolvimento, bem como das condições físicas, técnicas e humanas das diferentes organizações.

- Reunião com órgãos de direção de todas as instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas na SRCentro e da sua área de abrangência com projeção de parcerias para o decorrer do mandato e definição de estratégias de aproximação da OE aos estudantes dos Cursos de Licenciatura e de Pós-Licenciatura em Enfermagem ao longo dos planos de estudos (n=3).
- Participação em sessões dos alunos do 1º ano e de integração à vida profissional organizadas pelas instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas da área de abrangência da SRCentro (n=13).
- Fomento e apoio a iniciativas científico-pedagógicas inovadoras.

4 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: FORMAÇÃO

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: formação científica, técnica, cultural e profissional, acreditação da formação

- Identificação das necessidades formação profissional dos membros da SRCentro em parceria com o Gabinete de Formação Investigação e Desenvolvimento (GAFID).
- Reunião com órgãos de direção de todas as instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas na SRCentro e da sua área de abrangência com projeção de parcerias para reforço das respostas formativas às necessidades de grupos e associações profissionais para o decorrer do mandato (n=3).
- Colaboração na construção do Regulamento da Formação Profissional da OE em parceria com o Gabinete de Formação Investigação e Desenvolvimento tendente à organização da oferta formativa proporcionada aos membros da SRCentro, sua certificação e acreditação.
- Implementação do projecto Salvar Vidas LADOaLADO (5), com a descentralização e proximidade da população.
- Criação e implementação do projecto LADOaLADO.com (7), com a descentralização e proximidade que nos levou, mais uma vez, a sair da SRCentro e a partilhar momentos e troca de saberes com os colegas.

ACTIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS: formação científica, técnica, cultural e profissional, acreditação da formação

- Não foi possível levar a cabo a realização de cursos de formação, potenciando a qualidade da formação graduada e pós-graduada dos enfermeiros da SRCentro na medida em que no decorrer desse período de tempo implementamos a recolha de necessidades de formação dos enfermeiros da SRCentro e assim poderemos, em conjunto com o GAFID, definir o plano de formação nacional.
- Sobre as actividades do domínio operacional “ACREDITAÇÃO DA FORMAÇÃO” temos a referir que as mesmas têm-se como concretizadas em parceria com os órgãos nacionais, tal como a sua operacionalização.

5 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: ASSESSORIA

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: assessoria, aconselhamento e recomendação

- Foram emitidas 95 respostas a pedidos de esclarecimento e/ou pronúncias nas áreas científicas, técnicas, jurídica e profissional dentro do período de tempo que os órgãos envolvidos entenderam necessário para uma resposta de qualidade (*tempo médio de resposta = 29 dias*).
- Foram reencaminhados para o Gabinete da Digníssima Bastonária 18 pedidos de esclarecimento e/ou parecer nas áreas científicas, técnicas, jurídicas e profissional que careciam de intervenção de âmbito nacional.
- Realização de reuniões presenciais com os membros para respostas a pedidos de esclarecimento e/ou pronúncias nas áreas científica, técnica, jurídica e profissional da área de abrangência da SRCentro (*239 reuniões*).
- Criação e implementação (após aprovação em Assembleia Regional Extraordinária) da Estrutura para a Qualidade e Inovação e Promoção da Saúde.

- Foram fornecidas 10034 respostas via correio eletrónico a pedidos de esclarecimento nas áreas de gestão de membros e de aconselhamento científico, técnico, jurídico e profissional.
- Manutenção e atualização da bolsa de peritos da SRCentro.

ACTIVIDADES NÃO CONCRETIZADAS: assessoria, aconselhamento e recomendação

- Neste domínio foram contempladas em sede de PA 2017 algumas actividades, colaboração na definição de estratégias para a conceção e gestão de programas de desenvolvimento/promoção da melhoria contínua dos cuidados e colaboração proactiva na definição de políticas de saúde, em parceria com as instituições de saúde e de ensino de enfermagem da área de abrangência da SRCentro, que a sua operacionalização coincidiu com as actividades concretizadas noutros domínios operacionais (e.g. Prestação de Cuidados).

6 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: GESTÃO

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: gestão

- Participação em reuniões com enfermeiros em funções de gestão com definição de estratégias para garante do respeito pelos valores, ética profissional, prática legal e as melhores práticas profissionais (27).
- Participação em reuniões com enfermeiros em funções de gestão (a convite e autopropostas) com definição de estratégias para garante de uma adequada gestão de recursos humanos, materiais e equipamentos na resposta às necessidades dos cidadãos em cuidados de saúde (27).
- Participação em reuniões com enfermeiros em funções de gestão (a convite e autopropostas) com definição de estratégias para garante do cumprimento da norma para cálculo de dotações seguras dos cuidados de enfermagem promovendo a segurança e a qualidade dos cuidados (27).

7 - DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: OUTRAS ACTIVIDADES/PROJECTOS

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS: actividades correntes e de suporte, cooperação institucional, rede OE

- Organização e concretização de 3 reuniões inter-órgãos com todos os presidentes dos órgãos sociais e secretário do CDR.
- Organização e concretização de 11 reuniões ordinárias do CDR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes.
- Organização e concretização de 11 reuniões ordinárias do CER com participação de todos os vogais efectivos e suplentes.
- Organização e concretização de 11 reuniões ordinárias do CJR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes.
- Organização e concretização de 7 reuniões ordinárias e/ou extraordinárias do CFR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes.
- Organização e concretização de 14 reuniões ordinárias e/ou extraordinárias da Mesa de Assembleia Regional com participação de todos os vogais efectivos e suplentes.
- Organização e concretização de 3 reuniões com todos os membros dos órgãos sociais regionais com participação de todos os vogais efectivos e suplentes.
- Organização e concretização de 1 reunião da Assembleia Regional ordinária.
- Organização e concretização de 1 reunião da Assembleia Regional extraordinária.
- Organização e concretização de 5 reuniões com todos os colaboradores da SRCentro
- Organização e concretização de reuniões individuais com cada um dos colaboradores da SRCentro.
- Indicação de um colaborador da SRCentro para a Estrutura Formativa.
- Atualização profissional da qualificação dos colaboradores com participação em eventos e ações formativas.

- Revisão dos contratos de prestação de serviço diversos e de alguns colaboradores, bem como a contratação de 1 colaborador e a despesa de serviços de 2 colaboradores.
- Reorganização e inventariação de materiais e equipamentos da SRCentro.
- Atualização do equipamento informático da SRCentro.
- Reestruturação dos espaços da SRCentro.
- Otimização do consumo de energia através da colocação de painéis solares.
- Realização de actividades inerentes à gestão administrativa dos recursos humanos de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos (e.g. controlo de assiduidade, férias, faltas licenças, processamento de encargos com pessoal).
- Articulação e envio de informação de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos nos suportes e formas previstas.
- Gestão financeira e patrimonial de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos.
- Implementação de medidas tendentes à triagem dos resíduos sólidos decorrentes da actividade administrativa
- Promoção da celeridade de resposta às solicitações dos membros.
- Promoção da melhoria da instrução dos processos de admissão de membros.
- Promoção da celeridade de publicitação das actividades e eventos promovidos pela SRCentro, bem como da gestão de conteúdos em redes sociais (perfil de *facebook* com 262 publicações desde 1 Janeiro de 2017 e 397 859 visualizações - média de 1100 por dia – e com um alcance estimado de 7.632.097 pessoas - média diário de 21141 pessoas), na *webpage* da SRCentro (65 publicações), nos meios de comunicação social regionais/nacionais (73 artigos e 6 entrevistas na TV).
- Produção e divulgação de *flyers* (EuAlerto Cidadão e EuAlerto Enfermeiro, Mediação de Conflitos) e *newsletter* regional (semanal).
- Participação em reuniões de trabalho com organismos nacionais e internacionais para renovação ou criação de projectos de cooperação.
- Participação em representações internacionais em colaboração com os órgãos nacionais (e.g. ICN, EFNMA).

- Participações em reuniões com organizações e associações profissionais para a definição de estratégias de concertação profissional de âmbito regional (n = 13).
- Organização e operacionalização da Cerimónia de Vinculação e Reconhecimento Profissional – 9 de setembro de 2017, com participação de 171 membros recém admitidos à SRCentro e homenagem a 18 dos enfermeiros que se disponibilizaram para prestar ajuda às vítimas da tragédia de Pedrogão.
- Organização e operacionalização de cerimónias comemorativas de datas relevantes para a Enfermagem e para a área da Saúde em geral (e.g. Dia Mundial da Criança, Dia Internacional do Enfermeiro, Dia Mundial da Saúde Mental).
- Colaboração nas actividades do Gabinete de Projectos Estratégicos (GPE) na materialização de benefícios para os membros da SRCentro.
- Participação dos vogais de todos os órgãos sociais da SRCentro no Encontro de Órgãos da Ordem dos Enfermeiros de 24, 25 e 26 de Março de 2017.

ACTIVIDADES CONCRETIZADAS NÃO PLANEADAS: cooperação institucional, rede OE

Intervenção do Enfermeiro na tragédia de Pedrogão

No dia 18 de Junho de 2017, após a constatação *in loco* da tragédia de Pedrogão e a solicitação do Presidente da ARS Centro percebe-se em reunião urgente dos Órgãos Diretivos da OE (Nacional e SRCentro) a necessidade de os enfermeiros intervirem junto da população.

Neste sentido foi constituído um “centro de operações” com o objetivo de:

- organizar os recursos humanos que se disponibilizaram para ajudar nesta tragédia;
- estabelecer rede de suporte para os colegas que foram alocados aos diferentes centros de saúde e outras instituições da região;
- servir de elo de ligação com o Enfermeiro Ricardo Matos e o Enfermeiro Pedro Lopes presentes no Centro de Operações da Proteção Civil.

A presença da Ordem dos Enfermeiros no Centro de operações permitiu uma articulação mais efetiva com as Instituições de Saúde da Região. Neste centro eram realizados diariamente mapas,

contatos para que fosse possível a participação dos enfermeiros de todo o país em solidariedade com as populações efetivas.

Na região de Pedrogão foi possível com os membros do colégio de Saúde Mental e Psiquiatria realizar um rastreio das necessidades da população e participar em equipas domiciliárias prestando cuidados especializados o que permitiu a referência para os diferentes centros hospitalares de cidadãos e famílias assim como o acompanhamento da população em contexto de crise e catástrofe.

Celebração do protocolo com as Ordens Profissionais da Saúde

Imbuídos, pelo desejo de fortalecer os vínculos através da criação de entendimentos e de sinergias funcionais sob a égide da cooperação existente entre as várias organizações institucionais, a SRCentro realizou a proposta/ desafio às suas congéneres do Centro da criação de um protocolo. Para que isso fosse possível houve a necessidade de várias reuniões entre as Ordens da Saúde, abordando desafios e problemas de saúde da região, por forma a convergir as diferentes perspectivas, para existir uma resposta coesa e socialmente responsável.

No dia 15 de Setembro de 2017, aniversário do SNS, foi celebrado o protocolo que tem objectivo principal:

- Estabelecer um compromisso, balizando termos para um acordo básico de regulação conjunta, procurando fortalecer as relações entre todos em matéria de interesse mútuo.

Reuniões com as Instituições de Ensino de Enfermagem, com vista à celebração de um protocolo de colaboração e cooperação

A SRCentro objectiva ser uma entidade agregadora, estabelecendo e estreitando laços institucionais no sentido de criar sinergias entre todos, veiculando, assim uma consciencialização colectiva da profissão de Enfermagem.

Analisando o contributo das instituições de ensino no desenvolvimento da profissão, considera esta secção que a cooperação entre as instituições de ensino e a Ordem resultará em vantagens

para as partes, assim como para um desempenho enriquecido das suas missões sociais, mas acima de tudo esta parceria será benéfica para os futuros enfermeiros.

Com esta parceria pretende-se, ainda, que os futuros enfermeiros “contactem” com a sua Ordem Profissional o mais precocemente possível, para que isso aconteça estamos dispostos a realizar mais que apenas um momento formativo com a SRCentro.

NOTA FINAL

Decorridos 2 anos de mandato destes corpos sociais da SRCentro da OE, pretende este documento traduzir de forma fiel a análise retrospectiva deste percurso. Em todos os processos é fundamental a análise rigorosa e criteriosa das actividades desenvolvidas. Parar e analisar o percurso até à presente data permite extrair contributos vitais para a definição da estratégia futura.

O caminho não tem sido isento de dificuldades e constrangimentos, no entanto, com uma postura de cooperação e com um forte sentido de responsabilidade social e seriedade, temos sido fiéis aos objetivos assumidos.

Ao longo destes 2 anos, numa postura de proximidade, temos desenvolvido actividades *lado a lado* com os enfermeiros e com os cidadãos, estabelecidas parcerias com as escolas de formação de enfermeiros, com as ordens profissionais da saúde da região centro, com diversos intervenientes políticos e demais organizações.

Temos percorrido os 6 distritos da área de abrangência da SRCentro da OE nos diferentes contextos numa política de acompanhamento efectivo, “ninguém está sozinho”!

As actividades desenvolvidas visam o cumprimento do desígnio fundamental da OE, salvaguardar os interesses dos destinatários dos cuidados de enfermagem e a dignidade da profissão de enfermagem, assim é nossa prioridade a qualidade e segurança dos cuidados prestados ao cidadão.

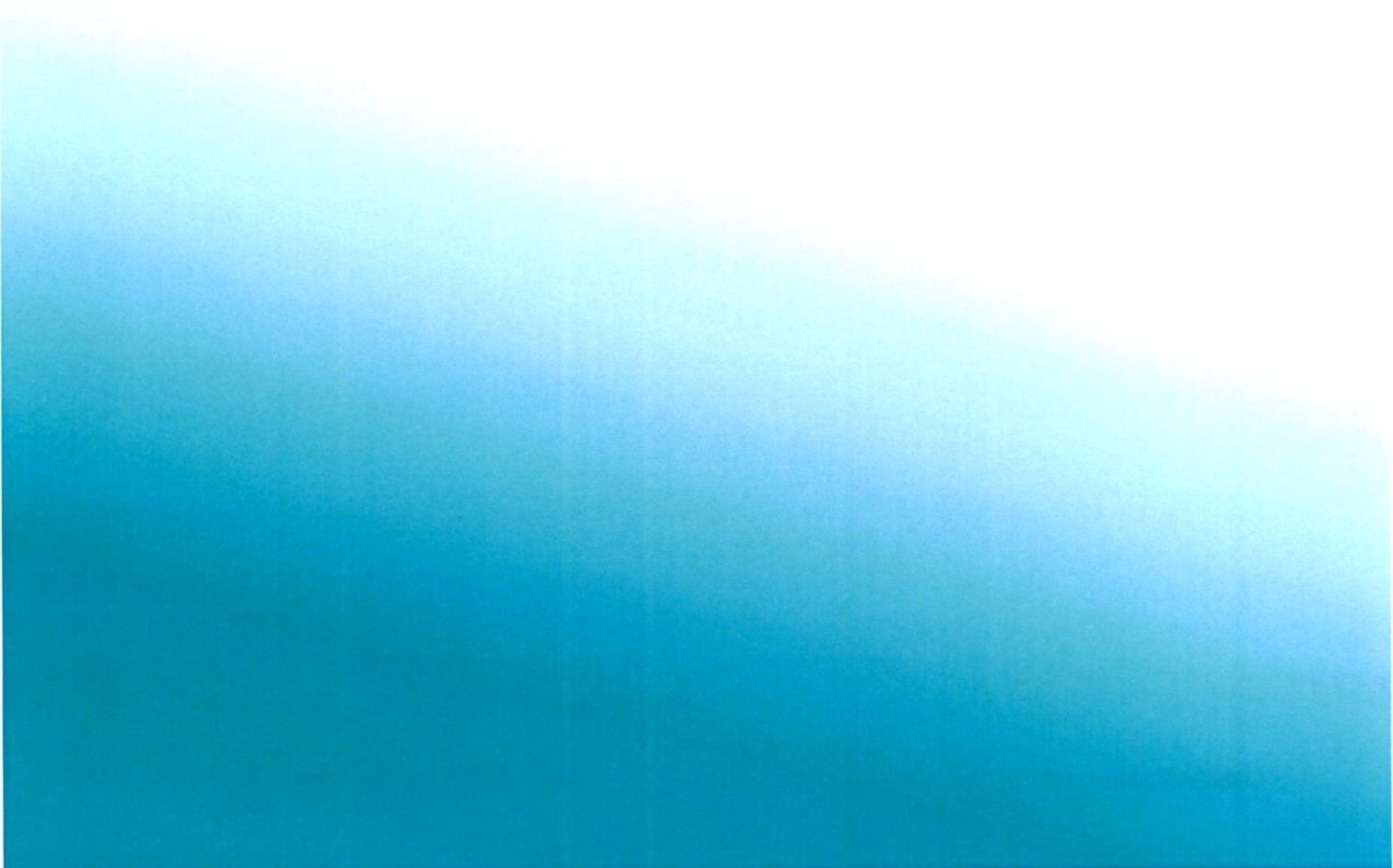
Olhar para o caminho percorrido envolve-nos de motivação para o continuar.

Estamos convictos que fazemos diferente, que demos passos largos para a mudança assumida com todos os enfermeiros.

Parafraseando Mahatma Gandhi “Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova”.



PRESTAÇÃO de CONTAS



ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da OE, nos termos da na alínea f) do número 2, do artigo 46.º, aprovado pela Lei 156/2015 de 16 de Setembro, o Conselho Directivo da Secção Regional do Centro apresenta o relatório e contas para apreciação do ano económico de 2017.

Para o efeito, depois de obtidos os pareceres do Conselho Fiscal Regional do Centro, apresentamos mapas de pormenor, facilitadores para a compreensão e análise.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo, que integra as demonstrações financeiras que são parte integrante do presente documento, apresentamos informação complementar, a qual permite melhor compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação e resultam da actividade desenvolvida, no âmbito do plano de actividades e orçamento aprovados.

Rendimentos e réditos

Os rendimentos e réditos obtidos em 2017, perfizeram um total de 582.469,15 euros, dos quais 547.306,97 euros referente a prestações de serviços (quotização e emolumentos).

O aumento da quotização face ao período de 2016 deve-se fortemente à aprovação, em Assembleia Geral de 20 de Setembro de 2017, da atribuição de 1% do valor da quotização total da Ordem dos Enfermeiros, com efeitos a 01 de Janeiro de 2017, de forma a contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de actividades, que poderão ser implementadas em função das catuais e futuras necessidades e que se preveem crescentes.

| RÉDITOS | | | | | | | (Euros) | |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|---------------|---------|--|
| | 2016 | Variação 2016/2017 | 2017 | Orçamento 2017 | Desvio face ao orçamentado | | | |
| | | | | | Valor | % | | |
| . Prestações de serviços | 465 035,10 | 82 271,87 | 547 306,97 | 456 500,00 | 90 806,97 | 19,89% | | |
| . Subsídios à exploração | 503,04 | -503,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| . Reversões Perdas por imparidade | 0,00 | 6 534,80 | 6 534,80 | 0,00 | 6 534,80 | 100,00% | | |
| . Aumentos/reduções de justo valor | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| . Outros rendimentos e ganhos | 11 789,52 | 15 798,97 | 27 588,49 | 11 750,00 | 15 838,49 | 134,80% | | |
| . Juros, dividendos e outros rendimentos | 853,06 | 185,83 | 1 038,89 | 0,00 | 1 038,89 | 100,00% | | |
| | 478 180,72 | 104 288,43 | 582 469,15 | 468 250,00 | 114 219,15 | 24,39% | | |

Constatamos que a execução orçamental foi 24,39% superior ao orçamentado, muito devido ao reconhecimento de 1% da quotização total da OE. Caso se ignore este facto, e não obstante alguma variação entre rubricas (subrubricas), o nível de execução orçamental tem um grau bastante aceitável.

Gastos e perdas

As rubricas de maior relevo (designadas de grandes rubricas) são as apresentadas no quadro abaixo, perfazendo os gastos e perdas, no período em análise, um total de 422.470,42 euros:

| GASTOS | | | | | | | (Euros) | |
|---|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|---------------|---------|--|
| | 2016 | Variação 2016/2017 | 2017 | Orçamento 2017 | Desvio face ao orçamentado | | | |
| | | | | | Valor | % | | |
| . Fornecimentos e serviços externos | 192 731,27 | 48 531,63 | 241 262,90 | 207 450,00 | 33 812,90 | 16,30% | | |
| . Gastos com o pessoal | 132 184,03 | -34 291,01 | 97 893,02 | 131 500,00 | -33 606,98 | -25,56% | | |
| . Imparidade dívidas a receber (perdas/reversões) | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| . Provisões (aumentos/reduções) | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| . Outros gastos | 32 877,84 | -9 970,92 | 22 906,92 | 42 000,00 | -19 093,08 | -45,46% | | |
| . Gastos de depreciação e de amortização | 53 682,53 | 6 313,57 | 59 996,10 | 50 000,00 | 9 996,10 | 19,99% | | |
| . Juros e gastos similares suportados | 603,70 | -192,22 | 411,48 | 0,00 | 411,48 | 100,00% | | |
| | 412 079,37 | 10 391,05 | 422 470,42 | 430 950,00 | -8 479,58 | -1,97% | | |

Da análise que se constata deste quadro e da sua execução orçamental, conclui-se que os maiores desvios resultam da rubrica de gastos com pessoal, devido às mudanças verificadas na estrutura e à não contratação em conformidade com o previsto, para complemento do quadro de pessoal, e nos fornecimentos e serviços externos.

No quadro seguinte, apresenta-se uma análise mais detalhada das rubricas dele constante:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

(Euros)

| | 2016 | Variação 2016/2017 | 2017 | Orçamento 2017 | Desvio face ao orçamentado Valor | % |
|--|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|-------------------------------------|----------------|
| Serviços Especializados | | | | | | |
| Trabalhos Especializados: | 12 647,01 | 31 197,59 | 43 844,60 | 16 000,00 | 27 844,60 | 174,03% |
| . Trabalhos Especializados - Informática | 3 502,37 | -415,24 | 3 087,13 | 2 000,00 | 1 087,13 | 54,36% |
| . Trabalhos Especializados - Tipografia | 389,68 | 940,76 | 1 330,44 | 5 000,00 | -3 669,56 | -73,39% |
| . Trabalhos Especializados - Administrativo | 5 872,82 | -1 299,40 | 4 573,42 | 5 500,00 | -926,58 | -16,85% |
| . Trabalhos Especializados - Análise de imprensa | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2 100,00 | -2 100,00 | -100,00% |
| . Trabalhos Especializados - Audiovisuais | 1 777,85 | 1 604,35 | 3 382,20 | 0,00 | 3 382,20 | 100,00% |
| . Trabalhos Especializados - Estudos e projectos | 0,00 | 1 457,55 | 1 457,55 | 0,00 | 1 457,55 | 100,00% |
| . Trabalhos Especializados - Outros | 1 104,29 | 28 909,57 | 30 013,86 | 1 400,00 | 28 613,86 | 2043,85% |
| Publicidade e Propaganda | 2 257,07 | 11 658,01 | 13 915,08 | 4 000,00 | 9 915,08 | 247,88% |
| Vigilância e Segurança | 2 255,37 | -1 512,01 | 743,36 | 2 100,00 | -1 356,64 | -64,60% |
| Honorários | 13 746,00 | -5 827,22 | 7 918,78 | 7 500,00 | 418,78 | 5,58% |
| Conservação e Reparação: | 14 487,60 | -1 900,70 | 12 586,90 | 30 300,00 | -17 713,10 | -58,46% |
| . Conservação e Reparação - Instalações | 14 071,37 | -1 517,68 | 12 553,69 | 30 000,00 | -17 446,31 | -58,15% |
| . Conservação e Reparação - Equipamento Administrativo | 416,23 | -416,23 | 0,00 | 300,00 | -300,00 | -100,00% |
| . Conservação e Reparação - Equipamento Informático | 0,00 | 33,21 | 33,21 | 0,00 | 33,21 | 100,00% |
| . Conservação e Reparação - Viatura Renting | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Serviços Bancários | 429,90 | 21,70 | 451,60 | 300,00 | 151,60 | 50,53% |
| Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 45 822,95 | 33 637,37 | 79 460,32 | 60 200,00 | 19 260,32 | 31,99% |
| Material | | | | | | |
| . Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido | 482,17 | -216,76 | 265,41 | 500,00 | -234,59 | -46,92% |
| . Livros e Documentação Técnica | 565,92 | -111,27 | 454,65 | 2 500,00 | -2 045,35 | -81,81% |
| . Material de Escritório | 7 933,45 | -6 314,27 | 1 619,18 | 8 000,00 | -6 380,82 | -79,76% |
| . Artigos para Oferta | 1 670,28 | 4 503,44 | 6 173,72 | 1 400,00 | 4 773,72 | 340,98% |
| . Material Informático | 688,81 | -458,65 | 230,16 | 500,00 | -269,84 | -53,97% |
| . Outros | 4,90 | 289,14 | 294,04 | 0,00 | 294,04 | 100,00% |
| | 11 345,53 | -2 308,37 | 9 037,16 | 12 900,00 | -3 862,84 | -29,94% |
| Energias e fluidos | | | | | | |
| . Eletricidade | 7 403,87 | 2 459,47 | 9 863,34 | 5 000,00 | 4 863,34 | 97,27% |
| . Combustíveis | 160,01 | 368,56 | 528,57 | 0,00 | 528,57 | 100,00% |
| . Água | 546,14 | 73,46 | 619,60 | 550,00 | 69,60 | 12,65% |
| . Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 8 110,02 | 2 901,49 | 11 011,51 | 5 550,00 | 5 461,51 | 98,41% |
| Deslocações, estadas e transportes | | | | | | |
| Deslocações e Estadas | | | | | | |
| . Estadias | 6 343,47 | 7 299,16 | 13 642,63 | 6 000,00 | 7 642,63 | 127,38% |
| . Deslocações - Aviação | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Deslocações - Comboios | 413,75 | 327,35 | 741,10 | 450,00 | 291,10 | 64,69% |
| . Deslocações - Táxis | 206,39 | 267,01 | 473,40 | 250,00 | 223,40 | 89,36% |
| . Deslocações - Viatura própria | 60 559,98 | 5 364,49 | 65 924,47 | 65 000,00 | 924,47 | 1,42% |
| . Deslocações - Carros alugados | 346,38 | -346,38 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Deslocações - Estacionamento/Portagens | 4 064,98 | 3 760,30 | 7 825,28 | 5 000,00 | 2 825,28 | 56,51% |
| . Deslocações - Transportes públicos | 210,90 | 15,35 | 226,25 | 200,00 | 26,25 | 13,13% |
| . Alimentação | 14 377,19 | 5 508,20 | 19 885,39 | 14 500,00 | 5 385,39 | 37,14% |
| . Inscrições | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Ajudas de Custo | 362,33 | 437,67 | 800,00 | 0,00 | 800,00 | 100,00% |
| . Coffee-break | 2 727,86 | 72,01 | 2 799,87 | 2 500,00 | 299,87 | 11,99% |
| . Transporte de Pessoal | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Transporte de Mercadorias | 0,00 | 147,60 | 147,60 | 0,00 | 147,60 | 100,00% |
| . Outros | 24,00 | 57,90 | 81,90 | 0,00 | 81,90 | 100,00% |
| | 89 637,23 | 22 910,66 | 112 547,89 | 93 900,00 | 18 647,89 | 19,86% |
| Serviços diversos | | | | | | |
| Rendas e Alugueres | 613,11 | 1 598,86 | 2 211,97 | 0,00 | 2 211,97 | 100,00% |
| . Rendas e Alugueres - Instalações | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Rendas e Alugueres - Viaturas | 613,11 | -107,69 | 505,42 | 0,00 | 505,42 | 100,00% |
| . Rendas e Alugueres - Salas | 0,00 | 1 148,67 | 1 148,67 | 0,00 | 1 148,67 | 100,00% |
| . Rendas e Alugueres - Equipamentos | 0,00 | 557,88 | 557,88 | 0,00 | 557,88 | 100,00% |
| . Rendas e Alugueres - Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Comunicação | 32 891,57 | -8 360,40 | 24 531,17 | 30 500,00 | -5 968,83 | -19,57% |
| . Comunicação - Fixas/Móveis/Internet | 20 659,35 | -1 380,43 | 19 278,92 | 20 500,00 | -1 221,08 | -5,96% |
| . Comunicação - Correios e estafetas | 12 232,22 | -7 249,47 | 4 982,75 | 10 000,00 | -5 017,25 | -50,17% |
| . Comunicação - Outros | 0,00 | 269,50 | 269,50 | 0,00 | 269,50 | 100,00% |
| Seguros | 816,09 | -363,88 | 452,21 | 600,00 | -147,79 | -24,63% |
| . Seguros - Viaturas | 156,09 | -93,99 | 62,10 | 0,00 | 62,10 | 100,00% |
| . Seguros - Acidentes pessoais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Seguros - Multi-riscos | 660,00 | -269,89 | 390,11 | 600,00 | -209,89 | -34,98% |
| . Seguros - Responsabilidade civil | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Seguros - Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Contencioso e Notariado | 244,40 | -164,40 | 80,00 | 700,00 | -620,00 | -88,57% |
| Despesas de Representação | 414,23 | -414,23 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Limpeza, Higiene e Conforto | 2 836,14 | -905,47 | 1 930,67 | 3 100,00 | -1 169,33 | -37,72% |
| . Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços | 2 031,72 | -813,01 | 1 218,71 | 2 200,00 | -981,29 | -44,60% |
| . Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos | 804,42 | -435,00 | 369,42 | 900,00 | -530,58 | -58,95% |
| . Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração | 0,00 | 342,54 | 342,54 | 0,00 | 342,54 | 100,00% |
| Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 37 815,54 | -8 609,52 | 29 206,02 | 34 900,00 | -5 693,98 | -16,32% |
| | 192 731,27 | 48 531,63 | 241 262,90 | 207 450,00 | 33 812,90 | 16,30% |

Os fornecimentos e serviços externos que agregam subrubricas relevantes para o funcionamento e desempenho da SRCentro da OE, merecem da nossa parte especial atenção as que passamos a apreciar:

- Os serviços especializados são uma componente importante e relevante dos FSE, dado que reflecte no seu cômputo geral um desvio desfavorável que nos apraz registar. Verifica-se um desvio com algum significado, resultante sobretudo pela reclassificação dos gastos tidos com os “Enfermeiros cedido à Ordem dos Enfermeiros”, que em 2016 estavam registados como “Outros gastos”. Esta reclassificação procura espelhar um enquadramento contabilístico mais adequado.
- Na componente publicidade e propaganda, verifica-se um desvio desfavorável face ao orçamentado, que resulta da reestruturação do estacionário da SRCentro, assim como a aquisição de produtos de comunicação e marketing.
- Na conservação e reparação verificou-se um desvio favorável, que resulta sobretudo do facto dos bens e equipamentos não terem necessidade de serem intervencionados.
- Os gastos com deslocações e estadas apresenta um desvio desfavorável não sendo expressivo. Porem estes gastos estão relacionados com a importância da SRCentro estar junto dos seus membros, nos diversos contextos de trabalho, estar presente nos eventos e nas reuniões dos parceiros e organismos públicos, privados e sociais. O ano de 2017 foi de elevada participação, com actividades diversas, nas reuniões como membros activos, em congressos e conferencias de vital importância para a SRCentro no cumprimento da sua estratégia de engrandecimento em prol do reconhecimento e afirmação regional, nacional e internacional da Enfermagem.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no período em apreço, totalizaram 93.965,59 euros, apresentados nos quadros seguintes:

| ACTIVO FIXO TANGÍVEL | | | | | (Euros) |
|---|-----------------------|------------------|----------------|--------|---------------------|
| | Saldo Inicial 2017 | Aumentos | Transferências | Abates | Saldo Final 2017 |
| Activos fixos tangíveis brutos | | | | | |
| . Terrenos e recursos naturais | 181 095,51 | | | | 181 095,51 |
| . Edifícios e outras construções | 1 995 747,01 | | | | 1 995 747,01 |
| . Equipamento básico | 160,00 | 12 177,00 | | | 12 337,00 |
| . Equipamento de transporte | | 35 178,22 | | | 35 178,22 |
| . Equipamento administrativo | 162 540,85 | 27 136,35 | | | 189 677,20 |
| . Outros activos fixos tangíveis | 33 300,55 | 3 663,74 | | | 36 964,29 |
| . Investimentos em curso | | | | | 0,00 |
| | 2 372 843,92 | 78 155,31 | | | 2 450 999,23 |
| Depreciações acumuladas | 651 546,00 | 59 345,93 | | | 710 891,93 |
| Activos fixos tangíveis líquidos | 1 721 297,92 | 18 809,38 | | | 1 740 107,30 |

| ACTIVO INTANGÍVEL 2017 | | | | | (Euros) |
|--------------------------------------|-----------------------|------------------|----------------|--------|---------------------|
| | Saldo Inicial 2017 | Aumentos | Transferências | Abates | Saldo Final 2017 |
| Activos intangíveis brutos | | | | | |
| . Programas de Computador | | 7 931,39 | | | 7 931,39 |
| . Programas de Computador (em curso) | | 7 878,89 | | | 7 878,89 |
| | | 15 810,28 | | | 15 810,28 |
| Amortizações acumuladas | | | | | |
| . Programas de Computador | | 650,17 | | | 650,17 |
| . Programas de Computador (em curso) | | | | | |
| Activos intangíveis líquidos | | 15 160,11 | | | 15 160,11 |

A rubrica "Outros gastos" ascende a 22.906,92 euros, fazendo parte integrante deste valor o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da SRCentro, no valor de 7.582,44 euros e "Reembolso dos encargos de empréstimos" da Sede, no valor de 14.752,83 euros, ao abrigo do Princípio da Solidariedade entre Secções e Sede e da qual gerou um "Juro de financiamento obtidos" no valor de 411,48 euros.

Em suma, a SRCentro apresenta um resultado positivo de 153.744,73 euros, consolidando assim os fundos patrimoniais no valor de 3.063.923,35 euros.

NOTA FINAL

Face aos valores e considerações apresentadas, a execução orçamental dos rendimentos e réditos e dos gastos e perdas foi de 124,39% e de 98,03%, respectivamente.

Verifica-se assim uma execução equilibrada, o que demonstra o bom desempenho de todos os envolvidos na vida da SRCentro da OE: membros, colaboradores e dirigentes, parceiros e fornecedores de bens e serviços, entre outros. Por outro lado, refira-se a credibilidade dos documentos previsionais, plano de actividades e orçamento.

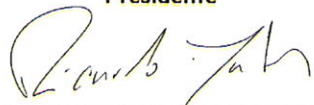
O presente documento, confirma a gestão eficaz e equilibrada, com opções e apostas claras, sem colocar em risco em qualquer momento, as metas e os desígnios propostos. Foi com o envolvimento de todos, que atingimos objectivos, ultrapassamos dificuldades e alcançamos os desafios a que nos propusemos.

Nos termos de tudo que antecede, o Conselho Directivo propõe à Assembleia Geral o seguinte:

1. Que seja aprovado o relatório de actividades e contas do período de 2017.
2. Que seja efectuada a seguinte aplicação dos resultados:
 - 2.1. A importância de 15.374,47 euros para a Fundo de Reserva, conforme obrigação estatutária.
 - 2.2. A importância de 138.370,26 euros para a conta "Resultados transitados".
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores internos e externos da Ordem, sem os quais a gestão relatada não seria possível, bem como a todas as entidades que, de qualquer forma, se relacionaram com a nossa instituição no exercício objecto de relato.

Conselho Directivo

Presidente



Ricardo Correia de Matos

Secretário



Pedro Lopes

Tesoureiro



Sandra Pádua

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| BALANÇO | | (Euros) | |
|--|-------|---------------------|---------------------|
| PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 | | | |
| | Notas | 2017 | 2016 |
| ACTIVO | | | |
| <u>Activo não corrente</u> | | | |
| . Activos fixos tangíveis | 4 | 1 740 107,30 | 1 721 297,92 |
| . Activos intangíveis | 5 | 15 160,11 | 0,00 |
| . Investimentos financeiros | 11.6 | 181,96 | 0,00 |
| | | 1 755 449,37 | 1 721 297,92 |
| <u>Activo corrente</u> | | | |
| . Créditos a receber | 11.3 | 9 291,29 | 1 211,22 |
| . Membros/Patrocinadores | 16.1 | 284 935,39 | 179 498,70 |
| . Diferimentos | 16.1 | 5 126,07 | 523,76 |
| . Caixa e depósitos bancários | 11.5 | 1 113 121,19 | 1 324 252,47 |
| | | 1 412 473,94 | 1 505 486,15 |
| TOTAL DO ACTIVO | | 3 167 923,31 | 3 226 784,07 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| FUNDOS PATRIMONIAIS | | | |
| . Fundos | 16.1 | 193 761,57 | 168 752,87 |
| . Reservas | 16.1 | 200 335,90 | 176 398,77 |
| . Resultados transitados | 16.1 | 2 516 081,15 | 2 479 923,33 |
| | | 2 910 178,62 | 2 825 074,97 |
| . Resultado líquido do período | | 153 744,73 | 60 094,95 |
| TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS | | 3 063 923,35 | 2 885 169,92 |
| PASSIVO | | | |
| <u>Passivo não corrente</u> | | | |
| | | 0,00 | 0,00 |
| <u>Passivo corrente</u> | | | |
| . Fornecedores | 11.1 | 12 343,95 | 21 159,97 |
| . Estado e outros entes públicos | 16.1 | 9 502,53 | 9 993,00 |
| . Outros passivos correntes | 11.2 | 82 153,48 | 310 461,18 |
| | | 103 999,96 | 341 614,15 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 103 999,96 | 341 614,15 |
| TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | 3 167 923,31 | 3 226 784,07 |

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

(Euros)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

| | Notas | 2017 | 2016 |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| RENDIMENTOS E GASTOS | | | |
| . Vendas e serviços prestados | 8 | 547 306,97 | 465 035,10 |
| . Subsídios à exploração | | 0,00 | 503,04 |
| . Fornecimentos e serviços externos | 8 | -241 262,90 | -192 731,27 |
| . Gastos com o pessoal | 12 | -97 893,02 | -132 184,03 |
| . Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 11.4 | 6 534,80 | 0,00 |
| . Outros rendimentos | 8 | 28 627,38 | 12 642,58 |
| . Outros gastos | 8 | -22 906,92 | -32 877,84 |
| Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos | | 220 406,31 | 120 387,58 |
| . Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 8 | -59 996,10 | -53 682,53 |
| Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos) | | 160 410,21 | 66 705,05 |
| . Juros e gastos similares suportados | 6 | -411,48 | -603,70 |
| Resultado antes de impostos | | 159 998,73 | 66 101,35 |
| . Imposto sobre o rendimento do período | 16.1 | -6 254,00 | -6 006,40 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | | 153 744,73 | 60 094,95 |

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Euros)

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

| | 6 | 168 752,87 | Excedentes técnicos | Reservas | Resultados Transitados | Excedentes de revalorização | Ajustamentos /outras variações nos fundos patrimoniais | Resultado líquido do período | Total |
|--|----------------------------|-------------------|---------------------|-------------------|------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|---------------------|
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2017 | 6 | 168 752,87 | | 176 398,77 | 2 479 923,33 | | | 60 094,95 | 2 885 169,92 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | |
| . Primeira adopção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | |
| . Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | |
| . Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | |
| . Realização de excedente de revalorização | | | | | | | | | |
| . Excedentes de revalorização | | | | | | | | | |
| . Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | 0,00 |
| . Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais | | | | 23 937,13 | 36 157,82 | | | -60 094,95 | 0,00 |
| | 7 | | | 23 937,13 | 36 157,82 | | | -60 094,95 | 0,00 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 8 | | | | | | | 153 744,73 | 153 744,73 |
| RESULTADO INTEGRAL | 9 = 7 + 8 | | | 23 937,13 | 36 157,82 | | | 93 649,78 | 153 744,73 |
| OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO | | | | | | | | | |
| . Fundos | | 25 008,70 | | | | | | | 25 008,70 |
| . Subsídios, doações e legados | | | | | | | | | |
| . Distribuições | | | | | | | | | |
| . Outras operações | | | | | | | | | |
| | 10 | 25 008,70 | | | | | | 0,00 | 25 008,70 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2017 | 11 = 6 + 7 + 8 + 10 | 193 761,57 | | 200 335,90 | 2 516 081,15 | | | 153 744,73 | 3 063 923,35 |

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Euros)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

| | 2017 | 2016 |
|---|---------------------|---------------------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| . Recebimentos de clientes e utentes | 444 525,58 | 464 799,32 |
| . Pagamento de bolsas | 0,00 | 0,00 |
| . Pagamentos a fornecedores | -232 827,60 | -180 290,43 |
| . Pagamentos ao pessoal | -100 996,07 | -134 894,22 |
| CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES | 110 701,91 | 149 614,67 |
| . Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | -5 359,01 | -686,75 |
| . Outros recebimentos/pagamentos | -258 746,07 | 175 875,78 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1) | -153 403,17 | 324 803,70 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| . Activos fixos tangíveis | -78 155,31 | -38 590,59 |
| . Activos intangíveis | -15 810,28 | 0,00 |
| . Subscrição seguro de capitalização | 0,00 | 0,00 |
| . Investimentos financeiros | -181,96 | 0,00 |
| Sub-total | -94 147,55 | -38 590,59 |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| . Activos fixos tangíveis | 0,00 | 984,00 |
| . Outros activos | 10 200,00 | 10 200,00 |
| . Juros e rendimentos similares | 1 622,22 | 3 938,45 |
| Sub-total | 11 822,22 | 14 122,45 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2) | -82 325,33 | -23 468,14 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| . Realizações de fundos | 25 008,70 | 0,00 |
| . Outras operações de financiamento | 0,00 | 1 897,29 |
| Sub-total | 25 008,70 | 1 897,29 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| . Financiamentos obtidos | 0,00 | 0,00 |
| . Juros e gastos similares | -411,48 | -603,70 |
| Sub-total | -411,48 | -603,70 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3) | 24 597,22 | 1 293,59 |
| Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | -211 131,28 | 302 629,15 |
| Efeito das diferenças de câmbio | 0,00 | 0,00 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 1 324 252,47 | 1 021 623,32 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 1 113 121,19 | 1 324 252,47 |

Contabilista Certificado
n.º 86996

Conselho Directivo

Presidente

Secretário

Tesoureiro

Rute Santos

Ricardo Correia de Matos

Pedro Lopes

Sandra Pádua

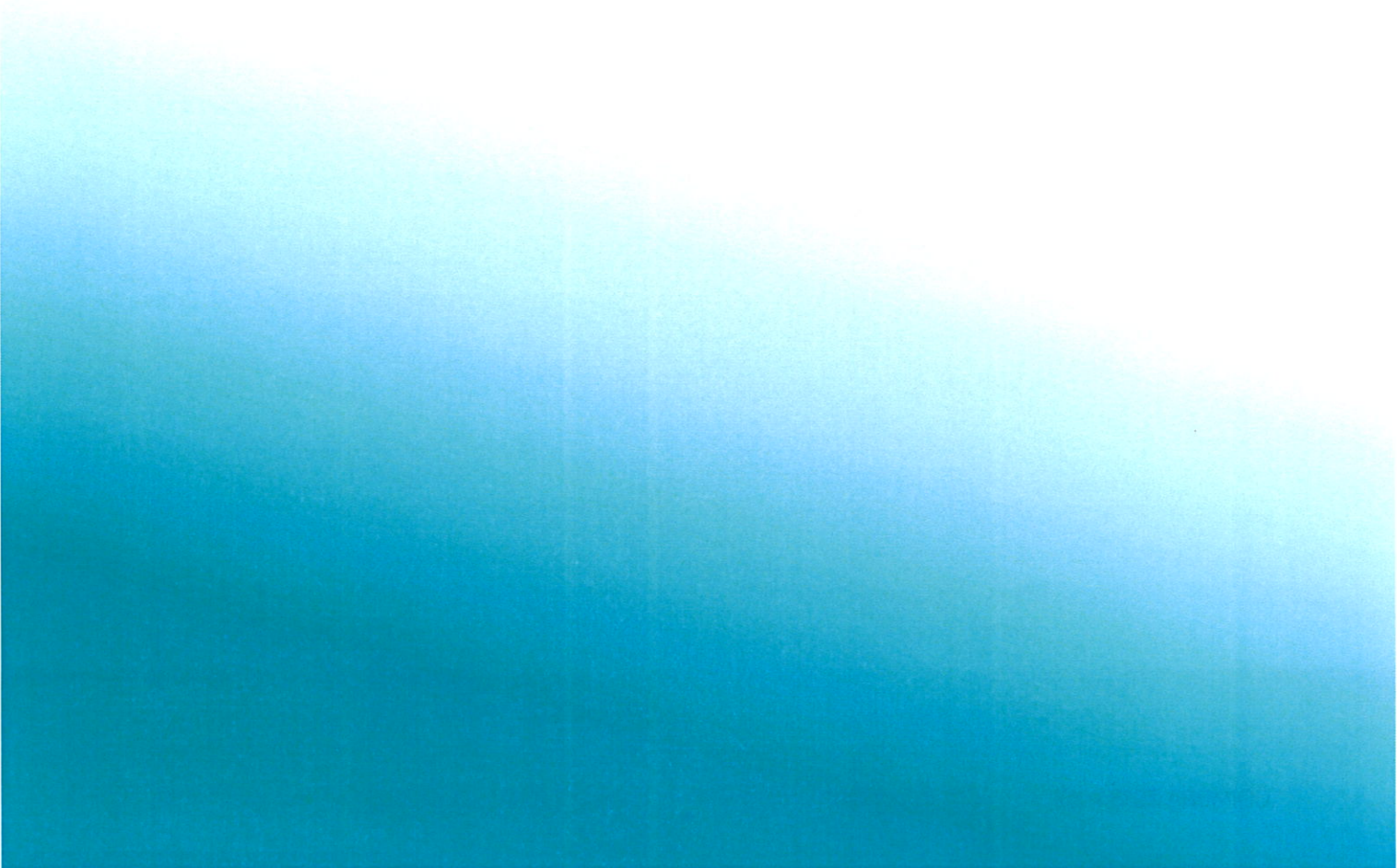
Rute Cristina Simões dos Santos

Ricardo Correia de Matos

Pedro Lopes

Sandra Pádua

anexos



ANEXOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1. Designação da entidade: Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCentro)
- 1.2. Sede: Avenida Bissaya Barreto, n.º 185, 3000-076 Coimbra
- 1.3. Natureza da atividade: A SRCentro é uma pessoa coletiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.
- 1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).
- 1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2017 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Modelos de Demonstrações Financeiras;
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de Julho - Código de Contas;
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas Demonstrações Financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2016.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| ACTIVO FIXO TANGÍVEL | |
|----------------------------------|---------------------------|
| | Vida útil estimada |
| . Edifícios e outras construções | 5 a 50 anos |
| . Equipamento básico | 1 a 14 anos |
| . Equipamento administrativo | 1 a 12 anos |
| . Outros activos fixos tangíveis | 1 a 10 anos |

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL

Vida útil estimada

. Programas de Computador

3 anos

PROVISÕES E PASSIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Nota não aplicável.

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as actividades da Ordem que não encontram-se definidas nos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se inclui também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justificarem.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS

Nota não aplicável.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis sem risco dado que os depósitos a prazo são de capital garantido.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras

retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo Regional da SRCentro, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Nota não aplicável.

OS EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem dos Enfermeiros) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Sendo a Ordem dos Enfermeiros uma Pessoa Colectiva Pública criada por Lei para assegurar a representação do exercício da profissão de enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da SRCentro.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

| ACTIVO FIXO TANGÍVEL | | | | | (Euros) |
|--|-------------------------------|------------------|-----------------------|---------------|-----------------------------|
| | Saldo Inicial 2017 | Aumentos | Transferências | Abates | Saldo Final 2017 |
| <u>Activos fixos tangíveis brutos</u> | | | | | |
| . Terrenos e recursos naturais | 181 095,51 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 181 095,51 |
| . Edifícios e outras construções | 1 995 747,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1 995 747,01 |
| . Equipamento básico | 160,00 | 12 177,00 | 0,00 | 0,00 | 12 337,00 |
| . Equipamento de transporte | 0,00 | 35 178,22 | 0,00 | 0,00 | 35 178,22 |
| . Equipamento administrativo | 162 540,85 | 27 136,35 | 0,00 | 0,00 | 189 677,20 |
| . Outros activos fixos tangíveis | 33 300,55 | 3 663,74 | 0,00 | 0,00 | 36 964,29 |
| . Investimentos em curso | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 2 372 843,92 | 78 155,31 | 0,00 | 0,00 | 2 450 999,23 |
| <u>Depreciações acumuladas</u> | | | | | |
| . Terrenos e recursos naturais | | | | | |
| . Edifícios e outras construções | 476 358,57 | 41 404,96 | 0,00 | 0,00 | 517 763,53 |
| . Equipamento básico | 106,66 | 170,60 | 0,00 | 0,00 | 277,26 |
| . Equipamento de transporte | 0,00 | 1 465,76 | 0,00 | 0,00 | 1 465,76 |
| . Equipamento administrativo | 146 210,48 | 10 202,27 | 0,00 | 0,00 | 156 412,75 |
| . Outros activos fixos tangíveis | 28 870,29 | 6 102,34 | 0,00 | 0,00 | 34 972,63 |
| . Investimentos em curso | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| | 651 546,00 | 59 345,93 | 0,00 | 0,00 | 710 891,93 |

Os investimentos em Activos Fixos Tangíveis realizados no período em apreço totalizaram 78.155,31 euros, distribuídos da seguinte forma:

- 12.177,00 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição do Sistema de Autoconsumo Fotovoltaico com potência de 8,20KW e potência de pico de 9,9KW;
- 35.178,22 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de Equipamento de Transporte, nomeadamente, SKODA Kodiaq 2.0TDI 150CV Ambition DSB-CB;

- 27.136,35 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de Equipamento de Administrativo (duas TV LED, um tablet, três computadores fixos e Servidores Sede/SRCentro);
- 1.875,75 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de sofás e cadeirões para hall de entrada e zona de atendimento SRCentro;
- 1.787,99 euros, valor que a SRCentro suportou com aquisição de equipamentos de vigilância e segurança.

Alguns dos bens registados em Activos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em locais diferentes da SRCentro, nomeadamente na Sede Nacional.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2017 é desenvolvido no seguinte quadro:

| ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO | | (Euros) | |
|-------------------------------------|---------------------|---------------------|--|
| | 2017 | 2016 | |
| . Terrenos e recursos naturais | 181 095,51 | 181 095,51 | |
| . Edifícios e outras construções | 1 477 983,48 | 1 519 388,44 | |
| . Equipamento básico | 12 059,74 | 53,34 | |
| . Equipamento de transporte | 33 712,46 | 0,00 | |
| . Equipamento administrativo | 33 264,45 | 16 330,37 | |
| . Outros activos fixos tangíveis | 1 991,66 | 4 430,26 | |
| . Investimentos em curso | 0,00 | 0,00 | |
| | 1 740 107,30 | 1 721 297,92 | |

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

| ACTIVO INTANGÍVEL 2017 | | | | | (Euros) |
|-------------------------------------|--------------------|-----------------|----------------|-------------|------------------|
| | Saldo Inicial 2017 | Aumentos | Transferências | Abates | Saldo Final 2017 |
| Activos Intangíveis brutos | | | | | |
| . Programas de Computador | 0,00 | 7 931,39 | 0,00 | 0,00 | 7 931,39 |
| | 0,00 | 7 931,39 | 0,00 | 0,00 | 7 931,39 |
| Amortizações acumuladas | | | | | |
| . Programas de Computador | 0,00 | 650,17 | 0,00 | 0,00 | 650,17 |
| | 0,00 | 650,17 | 0,00 | 0,00 | 650,17 |
| Activos Intangíveis em curso | | | | | |
| . Programas de Computador | 0,00 | 7 878,89 | 0,00 | 0,00 | 7 878,89 |
| | 0,00 | 7 878,89 | 0,00 | 0,00 | 7 878,89 |

Ainda no decorrer de 2017, e embora centralizada pela Sede, foi efectuada a aquisição de Activos Intangíveis para a SRCentro, no valor de 7.931,39 euros (programas de computador em funcionamento) e 7.878,89 euros (programas de computador em curso).

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS | | | | | (Euros) |
|--|---------------|---------------|----------------|----------------|---------|
| | 2017 | 2016 | Variação | | |
| | | | Valor | % | |
| . Juros suportados - Empréstimos obtidos | 411,48 | 603,70 | -192,22 | -31,84% | |
| | 411,48 | 603,70 | -192,22 | -31,84% | |

O juro suportado pela SRCentro no valor de 411,48 euros diz respeito ao empréstimo contraído pela Ordem dos Enfermeiros, e depois imputado às Secções Regionais pelo princípio da solidariedade.

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

| RÉDITOS | (Euros) | | | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| | 2017 | 2016 | Varição Valor | % |
| . Prestações de serviços | 547 306,97 | 465 035,10 | 82 271,87 | 17,69% |
| . Subsídios à exploração | 0,00 | 503,04 | -503,04 | -100,00% |
| . Reversões Perdas por imparidade | 6 534,80 | 0,00 | 6 534,80 | 100,00% |
| . Aumentos/reduções de justo valor | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Outros rendimentos e ganhos | 27 588,49 | 11 789,52 | 15 798,97 | 134,01% |
| . Juros, dividendos e outros rendimentos | 1 038,89 | 853,06 | 185,83 | 21,78% |
| | 582 469,15 | 478 180,72 | 104 288,43 | 21,81% |

No que concerne aos rendimentos e ganhos da SRCentro, a rubrica com maior expressão é a de “Prestações de serviços” que se devem essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

O aumento verificado na rubrica “Prestação de serviços”, face ao período homologado, deve-se à aprovação em Assembleia Geral de 20 de Setembro de 2017 da atribuição de 1% do valor da quotização total da Ordem dos Enfermeiros, de forma a contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de actividades, que poderão ser implementadas em função das atuais e futuras necessidades e que se preveem crescentes.

A quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período apresenta-se detalhada da seguinte forma:

O aumento da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” deve-se essencialmente ao reconhecimento de rendimentos obtidos, quer no ano de 2016 (saldo da rubrica “correções relativas a períodos anteriores”), quer no ano de 2017 (saldo da rubrica “Outros”), resultantes de créditos de valores na conta Santander Totta da SRCentro, sem informação da origem dos referidos depósitos bancários e que de acordo com o parecer técnico dos Auditores foram reconhecidas como rendimentos.

A variação verificada na rubrica de juros obtidos deve-se, apesar da descida das taxas de juro aplicadas, ao aumento/constituição de depósitos a prazo efectuados na SRCentro.

| RÉDITOS | | (Euros) | | | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-----------------|--|
| | 2017 | 2016 | Variação | | |
| | | | Valor | % | |
| Prestações de serviços | 547 306,97 | 465 035,10 | 82 271,87 | 17,69% | |
| . Quotização | 539 854,46 | 458 321,54 | 81 532,92 | 17,79% | |
| . Emolumentos | 7 452,51 | 6 713,56 | 738,95 | 11,01% | |
| Subsídios à exploração | 0,00 | 503,04 | -503,04 | -100,00% | |
| Reversões | 6 534,80 | 0,00 | 6 534,80 | 100,00% | |
| . Perdas por imparidade | 6 534,80 | 0,00 | 6 534,80 | 100,00% | |
| Outros rendimentos e ganhos | 27 588,49 | 11 789,52 | 15 798,97 | 134,01% | |
| . Material de divulgação | 2 655,30 | 118,45 | 2 536,85 | 2141,71% | |
| . Alienações de activos tangíveis | 0,00 | 984,00 | -984,00 | -100,00% | |
| . Rendas de propriedades de investimento | 10 200,00 | 10 200,00 | 0,00 | 0,00% | |
| . Correções relativas a períodos anteriores | 9 858,90 | 0,00 | 9 858,90 | 100,00% | |
| . Descontos pronto pagamento obtidos | 0,00 | 487,07 | -487,07 | -100,00% | |
| . Outros | 4 874,29 | 0,00 | 4 874,29 | 100,00% | |
| Juros, dividendos e outros rendimentos | 1 038,89 | 853,06 | 185,83 | 21,78% | |
| . Juros obtidos | 1 038,89 | 853,06 | 185,83 | 21,78% | |
| | 582 469,15 | 478 180,72 | 104 288,43 | 21,81% | |

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

| GASTOS | | (Euros) | | | |
|--|-------------------|-------------------|------------------|--------------|--|
| | 2017 | 2016 | Variação | | |
| | | | Valor | % | |
| . Fornecimentos e serviços externos | 241 262,90 | 192 731,27 | 48 531,63 | 25,18% | |
| . Gastos com o pessoal | 97 893,02 | 132 184,03 | -34 291,01 | -25,94% | |
| . Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | |
| . Provisões (aumentos/reduções) | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | |
| . Outros gastos | 22 906,92 | 32 877,84 | -9 970,92 | -30,33% | |
| . Gastos de depreciação e de amortização | 59 996,10 | 53 682,53 | 6 313,57 | 11,76% | |
| . Juros e gastos similares suportados | 411,48 | 603,70 | -192,22 | -31,84% | |
| | 422 470,42 | 412 079,37 | 10 391,05 | 2,52% | |

A rubrica com maior significado no que concerne aos gastos é a de “Fornecimentos e serviços externos”, que desagrega-se da seguinte forma:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

(Euros)

| | 2017 | 2016 | Variação | |
|--|-------------------|-------------------|------------------|-----------------|
| | | | Valor | % |
| Serviços Especializados | | | | |
| Trabalhos Especializados: | 43 844,60 | 12 647,01 | 31 197,59 | 246,68% |
| . Trabalhos Especializados - Informática | 3 087,13 | 3 502,37 | -415,24 | -11,86% |
| . Trabalhos Especializados - Tipografia | 1 330,44 | 389,68 | 940,76 | 241,42% |
| . Trabalhos Especializados - Administrativo | 4 573,42 | 5 872,82 | -1 299,40 | -22,13% |
| . Trabalhos Especializados - Análise de imprensa | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Trabalhos Especializados - Audiovisuais | 3 382,20 | 1 777,85 | 1 604,35 | 90,24% |
| . Trabalhos Especializados - Estudos e projectos | 1 457,55 | 0,00 | 1 457,55 | 100,00% |
| . Trabalhos Especializados - Outros | 30 013,86 | 1 104,29 | 28 909,57 | 2617,93% |
| Publicidade e Propaganda | 13 915,08 | 2 257,07 | 11 658,01 | 516,51% |
| Vigilância e Segurança | 743,36 | 2 255,37 | -1 512,01 | -67,04% |
| Honorários | 7 918,78 | 13 746,00 | -5 827,22 | -42,39% |
| Conservação e Reparação: | 12 586,90 | 14 487,60 | -1 900,70 | -13,12% |
| . Conservação e Reparação - Instalações | 12 553,69 | 14 071,37 | -1 517,68 | -10,79% |
| . Conservação e Reparação - Equipamento Administrativo | 0,00 | 416,23 | -416,23 | -100,00% |
| . Conservação e Reparação - Equipamento Informático | 33,21 | 0,00 | 33,21 | 100,00% |
| . Conservação e Reparação - Viatura Renting | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Serviços Bancários | 451,60 | 429,90 | 21,70 | 5,05% |
| Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 79 460,32 | 45 822,95 | 33 637,37 | 73,41% |
| Materials | | | | |
| . Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido | 265,41 | 482,17 | -216,76 | -44,96% |
| . Livros e Documentação Técnica | 454,65 | 565,92 | -111,27 | -19,66% |
| . Material de Escritório | 1 619,18 | 7 933,45 | -6 314,27 | -79,59% |
| . Artigos para Oferta | 6 173,72 | 1 670,28 | 4 503,44 | 269,62% |
| . Material Informático | 230,16 | 688,81 | -458,65 | -66,59% |
| . Outros | 294,04 | 4,90 | 289,14 | 5900,82% |
| | 9 037,16 | 11 345,53 | -2 308,37 | -20,35% |
| Energias e fluidos | | | | |
| . Eletricidade | 9 863,34 | 7 403,87 | 2 459,47 | 33,22% |
| . Combustíveis | 528,57 | 160,01 | 368,56 | 230,34% |
| . Água | 619,60 | 546,14 | 73,46 | 13,45% |
| . Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 11 011,51 | 8 110,02 | 2 901,49 | 35,78% |
| Deslocações, estadas e transportes | | | | |
| Deslocações e Estadas | | | | |
| . Estadias | 13 642,63 | 6 343,47 | 7 299,16 | 115,07% |
| . Deslocações - Aviões | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Deslocações - Comboios | 741,10 | 413,75 | 327,35 | 79,12% |
| . Deslocações - Táxis | 473,40 | 206,39 | 267,01 | 129,37% |
| . Deslocações - Viatura própria | 65 924,47 | 60 559,98 | 5 364,49 | 8,86% |
| . Deslocações - Carros alugados | 0,00 | 346,38 | -346,38 | -100,00% |
| . Deslocações - Estacionamento/Portagens | 7 825,28 | 4 064,98 | 3 760,30 | 92,50% |
| . Deslocações - Transportes públicos | 226,25 | 210,90 | 15,35 | 7,28% |
| . Alimentação | 19 885,39 | 14 377,19 | 5 508,20 | 38,31% |
| . Inscrições | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Ajudas de Custo | 800,00 | 362,33 | 437,67 | 120,79% |
| . Coffee-break | 2 799,87 | 2 727,86 | 72,01 | 2,64% |
| . Transporte de Pessoal | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Transporte de Mercadorias | 147,60 | 0,00 | 147,60 | 100,00% |
| . Outros | 81,90 | 24,00 | 57,90 | 241,25% |
| | 112 547,89 | 89 637,23 | 22 910,66 | 25,56% |
| Serviços diversos | | | | |
| Rendas e Alugueres | 2 211,97 | 613,11 | 1 598,86 | 260,78% |
| . Rendas e Alugueres - Instalações | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Rendas e Alugueres - Viaturas | 505,42 | 613,11 | -107,69 | -17,56% |
| . Rendas e Alugueres - Salas | 1 148,67 | 0,00 | 1 148,67 | 100,00% |
| . Rendas e Alugueres - Equipamentos | 557,88 | 0,00 | 557,88 | 100,00% |
| . Rendas e Alugueres - Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Comunicação | 24 531,17 | 32 891,57 | -8 360,40 | -25,42% |
| . Comunicação - Fixas/Móveis/Internet | 19 278,92 | 20 659,35 | -1 380,43 | -6,68% |
| . Comunicação - Correios e estafetas | 4 982,75 | 12 232,22 | -7 249,47 | -59,27% |
| . Comunicação - Outros | 269,50 | 0,00 | 269,50 | 100,00% |
| Seguros | 452,21 | 816,09 | -363,88 | -44,59% |
| . Seguros - Viaturas | 62,10 | 156,09 | -93,99 | -60,22% |
| . Seguros - Acidentes pessoais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Seguros - Multi-riscos | 390,11 | 660,00 | -269,89 | -40,89% |
| . Seguros - Responsabilidade civil | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Seguros - Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Contencioso e Notariado | 80,00 | 244,40 | -164,40 | -67,27% |
| Despesas de Representação | 0,00 | 414,23 | -414,23 | -100,00% |
| Limpeza, Higiene e Conforto | 1 930,67 | 2 836,14 | -905,47 | -31,93% |
| . Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços | 1 218,71 | 2 031,72 | -813,01 | -40,02% |
| . Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos | 369,42 | 804,42 | -435,00 | -54,08% |
| . Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração | 342,54 | 0,00 | 342,54 | 100,00% |
| Outros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| | 29 206,02 | 37 815,54 | -8 609,52 | -22,77% |
| | 241 262,90 | 192 731,27 | 48 531,63 | 25,18% |

Relativamente aos “Fornecimentos e serviços externos” as rubricas mais relevantes são os “Trabalhos especializados”, as “Deslocações, estadas e transportes” e os “Serviços diversos” onde se inclui a rubrica “Comunicações”.

A rubrica “Deslocações, estadas e transportes” inclui o montante de 65.924,47 euros referente ao pagamento de despesas de deslocação em viatura própria, por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades da SRCentro.

Os gastos com deslocações e estadas decorrem da importância da SRCentro estar presente junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela. O ano de 2017 foi de elevada participação, com bastantes actividades e reuniões de vital importância para o cumprimento da nossa estratégia em prol do reconhecimento e afirmação regional e nacional da Enfermagem.

Torna-se deveras importante realçar que todos os vogais efectivos e suplentes foram convocados para todas as reuniões dos órgãos sociais, tendo sido cumprido o estipulado legal, no que respeita ao pagamento por deslocação em carro próprio.

A compensação pela deslocação em viatura própria do membro são despesas que a SRCentro suporta para ressarcir o membro pela utilização da viatura pessoal ao serviço da SRCentro. Assim, a SRCentro é obrigada a comprovar os encargos efectivamente suportados com a compensação por uso de viatura própria (quilómetro), através do mapa itinerário, sendo necessário identificar o nome do membro, o local onde se deslocou, a data da deslocação, tempo e objectivo de permanência, matrícula da viatura, bem como o montante pago por quilómetro, de modo a aferir se o mesmo excede os limites legais de sujeição a IRS.

No seguimento da política deste Conselho Directivo no sentido de assegurar o gasto dos mesmos em detrimento das entidades cedentes, foram incluídos na rubrica de “Trabalhos especializados - Outros” os valores com enfermeiros cedidos à Ordem dos Enfermeiros, resultante da emissão de documento, nomeadamente, Factura, pela entidade cedente à SRCentro. No exercício de 2016, estes valores foram contabilizados na conta “68-Outros gastos e perdas”. Assim, e de forma a

espelhar um enquadramento contabilístico mais adequado, esta conta, em 2017, foi reclassificada para a “Trabalhos especializados” apresentando saldo nulo.

A rubrica de “Outros gastos” decompõe-se no quadro seguinte:

| OUTROS GASTOS E PERDAS | | | | | (Euros) | |
|---|------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|--|
| | 2017 | 2016 | Variação | | | |
| | | | Valor | % | | |
| . Impostos | 7 584,27 | 4 652,81 | 2 931,46 | 63,00% | | |
| . Correções relativas a períodos anteriores | 459,13 | 0,00 | 459,13 | 100,00% | | |
| . Donativos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| . Quotizações | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| . Insuficiência estimativa para impostos | 110,69 | 0,00 | 110,69 | 100,00% | | |
| . Encargos com Enfermeiros cedidos à Ordem | 0,00 | 13 654,26 | -13 654,26 | -100,00% | | |
| . Atribuição de prémios de investigação | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| . Multas e penalidades | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| . Devolução de quotas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| . Outros gastos e perdas | 14 752,83 | 14 570,77 | 182,06 | 1,25% | | |
| | 22 906,92 | 32 877,84 | -9 970,92 | -30,33% | | |

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1 Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| FORNECEDORES | | | | | (Euros) | |
|---------------------|------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|--|
| | 2017 | 2016 | Variação | | | |
| | | | Valor | % | | |
| Fornecedores | 12 343,95 | 21 159,97 | -8 816,02 | -41,66% | | |
| . Nacionais | 11 611,96 | 20 773,95 | -9 161,99 | -44,10% | | |
| . Intracomunitários | 731,99 | 386,02 | 345,97 | 89,62% | | |
| . Outros mercados | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% | | |
| | 12 343,95 | 21 159,97 | -8 816,02 | -41,66% | | |

A redução do saldo de Fornecedores a 31 de Dezembro de 2017, resulta do cumprimento do prazo de 15 dias para pagamento aos credores. Deste modo, a SRCentro cumpre os seus compromissos contractais nos prazos estipulados pelas partes.

11.2 Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indiada no quadro seguinte:

| OUTROS PASSIVOS CORRENTES | | | | (Euros) | |
|----------------------------------|------------------|-------------------|--------------------|----------------|----------------|
| | 2017 | 2016 | Varição | Valor | % |
| Acréscimos de gastos: | | | | | |
| . Remunerações a liquidar | 10 961,40 | 14 064,45 | -3 103,05 | | -22,06% |
| . Outros acréscimos de gastos | 37 259,39 | 44 467,20 | -7 207,81 | | -16,21% |
| | 48 220,79 | 58 531,65 | -10 310,86 | | -17,62% |
| . Membros | 1 253,36 | 603,07 | 650,29 | | 107,83% |
| . Outros credores | 32 679,33 | 251 326,46 | -218 647,13 | | -87,00% |
| | 33 932,69 | 251 929,53 | -217 996,84 | | -86,53% |
| Total | 82 153,48 | 310 461,18 | -228 307,70 | | -73,54% |

A rubrica “Membros”, no valor de 1.253,36 euros, reflecte os valores decorrentes dos gastos apresentados pelos membros pertencentes aos Órgãos Sociais no decurso e funcionamento das actividades da SRCentro.

A rubrica “Outros credores” resulta fortemente das relações entre a Sede e a SRCentro, nomeadamente, a aquisição centralizada de bens/serviços pela Sede.

11.3 Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| CRÉDITOS A RECEBER | | | | (Euros) | |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------------|----------------|
| | 2017 | 2016 | Varição | Valor | % |
| . Juros a receber | 30,00 | 613,33 | -583,33 | | -95,11% |
| . Adiantamentos ao pessoal | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00% |
| . Ajudas de custo | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00% |
| . Despesas Secções Regionais | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00% |
| . Despesas Sede | 505,40 | 0,00 | 505,40 | | 100,00% |
| . Membros | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00% |
| . Caução de Arrendamento | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00% |
| . Caução ACT | 6 051,00 | 0,00 | 6 051,00 | | 100,00% |
| . Contas de conferência de quotas | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00% |
| . Adiantamentos a fornecedores | 2 704,89 | 597,89 | 2 107,00 | | 352,41% |
| . Outros devedores | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00% |
| . Perdas por imparidade | 0,00 | 0,00 | 0,00 | | 0,00% |
| | 9 291,29 | 1 211,22 | 8 080,07 | | 667,10% |

A rubrica “Caução ACT”, no valor de 6.051,00 euros, refere-se ao depósito por conta do processo de contraordenação aplicado pelo ACT à SRCentro, relativamente ao processo de rescisão de contrato de trabalho com uma colaboradora.

Face à decisão aplicada no âmbito deste processo, e tendo em consideração os argumentos expostos, a SRCentro impugnou judicialmente a decisão relativa à aplicação da coima pela ACT, junto do Tribunal de Trabalho competente.

11.4 Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a dívida dos membros/outros à SRCentro (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

| MEMBROS % Facturação | | | | |
|---|-------------------|------------------|------------------|---------------|
| (Euros) | | | | |
| Activos | 2017 | 2016 | Variação | |
| | | | Valor | % |
| Dívidas dos membros - contas correntes | 163 770,22 | 102 981,57 | 60 788,65 | 59,03% |
| Outros clientes | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Dívidas dos membros - cobrança duvidosa | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| Imparidade Acumulada | -47 893,76 | -39 164,33 | -8 729,43 | 22,29% |
| | 115 876,46 | 63 817,24 | 52 059,22 | 81,58% |
| Reforço/(redução) imparidade acumulada | -6 534,80 | -31 250,15 | 24 715,35 | -79,09% |

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros/patrocinadores durante o exercício foi o seguinte:

| PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS | | | | | |
|---|-------------------|-----------------|------------------|--------------------------|-------------------|
| (Euros) | | | | | |
| | 01/01/2017 | Reforços | Reversões | Desreconhecimento | 31/12/2017 |
| . Imparidade acumulada | 39 164,33 | 0,00 | -6 534,80 | 15 264,23 | 47 893,76 |
| | 39 164,33 | 0,00 | -6 534,80 | 15 264,23 | 47 893,76 |

Em 2017 foi registada uma reversão de imparidades por dívidas de membros/associados no montante de 6.534,80 euros.

O registo das perdas por imparidade é efectuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos, dando continuidade ao pressuposto assumido em 2016. Em 2015 eram registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de um ano.

11.5 Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário:

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Caixa” e “Depósitos bancários” apresentava a seguinte decomposição:

| CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS | | | | | (Euros) |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|--------------------|----------------|---------|
| | 2017 | 2016 | Variação | | |
| | | | Valor | % | |
| . Caixa_SRC | 169,02 | 0,00 | 169,02 | 100,00% | |
| . Depósitos à Ordem | 112 616,27 | 524 252,47 | -411 636,20 | -78,52% | |
| . Depósitos a Prazo_Garantido I | 800 000,00 | 800 000,00 | 0,00 | 0,00% | |
| . Depósitos a Prazo_Fundo de Reserva | 200 335,90 | 0,00 | 200 335,90 | 100,00% | |
| | 1 113 121,19 | 1 324 252,47 | -211 131,28 | -15,94% | |

11.6 Investimentos Financeiro e Outros Activos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| INVESTIMENTOS FINANCEIROS/OUTROS ACTIVOS CORRENTES | | | (Euros) |
|---|---------------|-------------|---------|
| | 2017 | 2016 | |
| Investimentos financeiros | | | |
| . Seguro de capitalização | 0,00 | 0,00 | |
| . Fundo de compensação do trabalho | 181,96 | 0,00 | |
| | 181,96 | 0,00 | |
| Outros activos correntes | | | |
| . Fundo de tesouraria BPI | 0,00 | 0,00 | |
| . Fundo de tesouraria Montepio | 0,00 | 0,00 | |
| . Obrigações do Tesouro | 0,00 | 0,00 | |
| | 0,00 | 0,00 | |

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL

(Euros)

| | 2017 | 2016 | Variação | |
|--------------------------------|------------------|-------------------|-------------------|----------------|
| | | | Valor | % |
| Gastos com Pessoal | | | | |
| . Remunerações do pessoal | 80 323,28 | 107 997,07 | -27 673,79 | -25,62% |
| . Indemnizações | 0,00 | 2 623,81 | -2 623,81 | -100,00% |
| . Encargos sobre remunerações | 16 543,84 | 21 129,35 | -4 585,51 | -21,70% |
| . Seguro acidentes no trabalho | 592,10 | 0,00 | 592,10 | 100,00% |
| . Outros gastos com o pessoal | 433,80 | 433,80 | 0,00 | 0,00% |
| | 97 893,02 | 132 184,03 | -34 291,01 | -25,94% |

Durante o período de 2017 os gastos com o pessoal ascenderam a 97.893,02 euros.

A variação ocorrida nesta rubrica deve-se essencialmente à reestruturação dos Recursos Humanos vinculados à SRCentro.

A rubrica "Outros gastos" inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.

No período a que se referem estas Demonstrações Financeiras o número médio de colaboradores da SRCentro foi de 6.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

A 12 de Janeiro de 2018, no âmbito do processo da ACT, em Tribunal de Trabalho competente, foi julgada na sua plenitude a impugnação judicial apresentada, tendo sido absolvida a SRCentro da prática da contra-ordenação de que vinha acusada pela ACT, cuja decisão já foi comunicada a esta entidade. Neste sentido, no decorrer do período de 2018, a SRCentro será ressarcida do montante da "Caucão ACT" paga em 2017.

As Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho Directivo Regional e autorizadas para emissão em 15 de Fevereiro de 2018.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7 de Novembro, declara-se que não existiam dívidas em mora ao Estado.

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estabelecidos.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

| ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS | | (Euros) | |
|---|-----------------|-----------------|--|
| | 2017 | 2016 | |
| Passivos | | | |
| . Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar | 5 848,44 | 4 842,76 | |
| . Imposto sobre o valor acrescentado | 577,13 | 1 493,50 | |
| . Retenção de impostos s/ rendimento | 959,00 | 816,00 | |
| . Contribuições p/ Segurança Social | 2 117,96 | 2 388,45 | |
| . Outras contribuições e tributações | 0,00 | 452,29 | |
| | 9 502,53 | 9 993,00 | |

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

| IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO | | (Euros) | | |
|-----------------------------------|------------------|------------------|---------------------------|---------------|
| | 2017 | 2016 | Variação Valor | % |
| . Imposto do exercício | 6 254,00 | 6 006,40 | 247,60 | 4,12% |
| . Imposto diferido | | | | |
| | 6 254,00 | 6 006,40 | 247,60 | 4,12% |
| . Rendimentos comerciais | 2 655,30 | 126,45 | 2 528,85 | 1999,88% |
| . Rendimentos capitais | 1 038,89 | 853,06 | 185,83 | 21,78% |
| . Rendimentos prediais | 10 200,00 | 10 200,00 | 0,00 | 0,00% |
| . Outros rendimentos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00% |
| MATÉRIA COLECTÁVEL | 13 894,19 | 11 179,51 | 2 714,68 | 24,28% |
| . Colecta | 2 917,78 | 2 347,70 | 570,08 | 24,28% |
| . Tributações autónomas | 3 336,22 | 3 658,70 | -322,48 | -8,81% |
| IMPOSTO DO EXERCÍCIO | 6 254,00 | 6 006,40 | 247,60 | 4,12% |

| CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO | | (Euros) | |
|---------------------------------------|--------------|----------------|--|
| | 2017 | 2016 | |
| . Resultados antes de impostos | 159 998,73 € | 66 101,35 € | |
| . Taxa de imposto | 21,00% | 21,00% | |
| . Imposto estimado | 6 254,00 € | 6 006,40 € | |
| Imposto do Exercício | | | |
| Taxa efectiva de imposto | 3,91% | 9,09% | |

DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Diferimentos” apresentava a seguinte decomposição:

| DIFERIMENTOS | | (Euros) | |
|---------------------------|-----------------|----------------|--|
| | 2017 | 2016 | |
| Activos | | | |
| . Contratos de manutenção | 1 802,77 | 428,38 | |
| . Seguros | 641,73 | 0,00 | |
| . Renda das instalações | 0,00 | 0,00 | |
| . Informática | 0,00 | 0,00 | |
| . Outros gastos diferidos | 2 681,57 | 95,38 | |
| | 5 126,07 | 523,76 | |
| Passivos | | | |
| . Outros diferimentos | 0,00 | 0,00 | |
| | 0,00 | 0,00 | |

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica dos “Fundos patrimoniais” apresentava a seguinte decomposição:

| VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL | | (Euros) | | | |
|---|---------------------|-------------------|--------------------|-----------------------|---------------------|
| | 01/01/2017 | Aumentos | Diminuições | Transferências | 31/12/2017 |
| . Fundos patrimoniais | 168 752,87 | 25 008,70 | | | 193 761,57 |
| . Reservas | 176 398,77 | 6 009,50 | | 17 927,63 | 200 335,90 |
| . Resultados transitados | 2 479 923,33 | 54 085,45 | | -17 927,63 | 2 516 081,15 |
| . Resultado do período | 60 094,95 | 153 744,73 | -60 094,95 | | 153 744,73 |
| | 2 885 169,92 | 238 848,38 | -60 094,95 | 0,00 | 3 063 923,35 |

A conta “ Resultados transitados” foi regularizada no montante de 17.927,63 euros relativamente à constituição do Fundo de Reserva dos anos de 2011 e 2015 que não se encontravam registadas contabilisticamente na conta de “Fundo de Reserva”.

De acordo com o estabelecido no n.º 1do art.º 118 dos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros, foi constituído, em 2017, 6.009,50 euros em Fundo de Reserva, após a aplicação de 10% sobre os resultados líquidos de 2016.

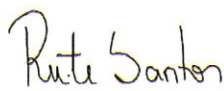



OE-ASSOCIADOS/MEMBROS

Esta rubrica, a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

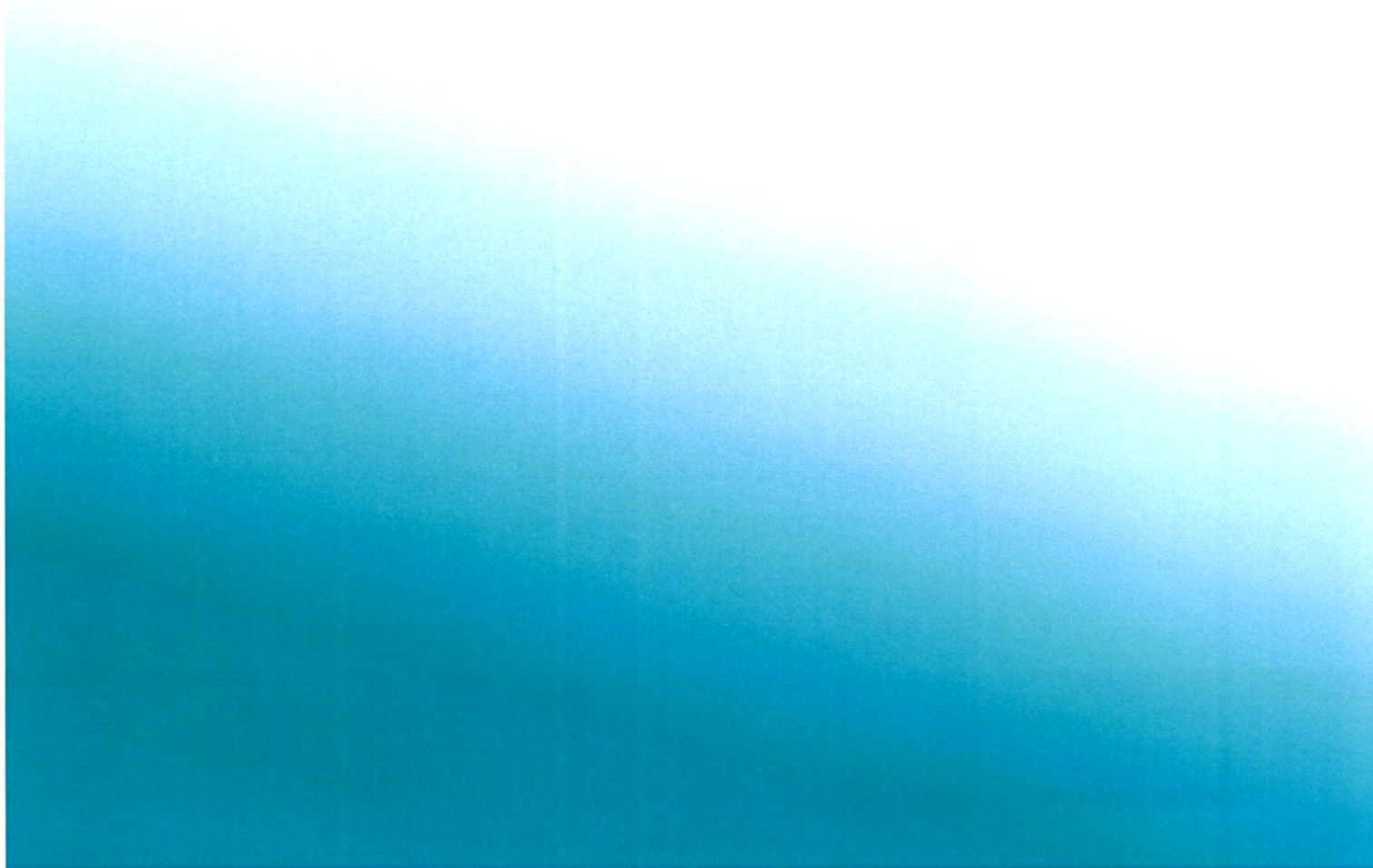
| ASSOCIADOS/MEMBROS | | (Euros) | | |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| | 2017 | 2016 | Variação | |
| | | | Valor | % |
| . Percentagem s/ facturação | 163 770,22 | 102 981,57 | 60 788,65 | 59,03% |
| . Percentagem s/ recebimentos | 144 050,23 | 93 457,32 | 50 592,91 | 54,13% |
| . Percentagem s/ inscrições | 20 480,20 | 20 185,34 | 294,86 | 1,46% |
| . Percentagem s/ título especialista | 4 528,50 | 2 038,80 | 2 489,70 | 122,12% |
| | 332 829,15 | 218 663,03 | 114 166,12 | 52,21% |
| . Imparidades Acumuladas | -47 893,76 | -39 164,33 | -8 729,43 | 22,29% |
| VALOR LÍQUIDO | 284 935,39 | 179 498,70 | 105 436,69 | 58,74% |

HIPOTECA

Sobre o imóvel onde está localizada a sede da SRCentro, com o valor contabilístico líquido de 1.659.078,99 euros, está registada uma hipoteca a favor da Caixa Económica Montepio Geral.

| | | | |
|---|---|---|--|
| Contabilista Certificado n.º 86996 | Conselho Directivo | | |
| | Presidente | Secretário | Tesoureiro |
|  |  |  |  |
| Rute Cristina Simões dos Santos | Ricardo Correia de Matos | Pedro Lopes | Sandra Pádua |

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2017** (que evidencia um total de 3.167.923,31 euros e um total dos fundos patrimoniais de 3.063.923,35 euros, incluindo um resultado líquido de 153.744,73 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas


relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 13 de fevereiro de 2018

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva


Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de
Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

2

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroe.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar - Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telef. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

**PARECER
CONSELHO
FISCAL**



Parecer sobre o Relatório de Contas do ano 2017
Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro

Ao abrigo do disposto no artigo 48.º da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro que procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (EOE), examinámos o Relatório de Actividades e Contas de 2017 do Conselho Directivo Regional, compreendendo estas últimas as Demonstrações Financeiras anexas da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCentro), as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 3.167.923,31 euros e um total dos fundos patrimoniais de 3.063.923,35 euros, incluindo um resultado líquido de 153.744,73 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

É da competência do Conselho Directivo da SRCentro, a apresentação do relatório de actividades e contas e respectivas demonstrações financeiras para as Entidades do Sector Não Lucrativo adoptadas em Portugal, através do Sistema de Normalização Contabilística. Compete ainda, ao Conselho Directivo, a elaboração do relatório de actividades e contas nos termos legais e regulamentares aplicáveis, a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas da distorção material devida a fraude ou erro, a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas.

A responsabilidade do Conselho Fiscal Regional encontra-se consagrada na citada alínea b) no n.º 2 do artigo 48.º do EOE e consiste na emissão de parecer sobre o relatório de actividades e contas do Conselho Directivo Regional da SRCentro e, de um modo geral, na fiscalização da sua actividade administrativa.

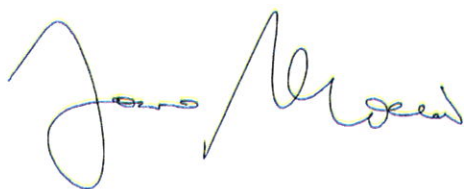
Embora o EOE não defina o conteúdo do parecer, nem as normas subjacentes, a fiscalização realizada pelo CFR, foi efectuada de acordo com as normas gerais de auditoria aplicáveis, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre a informação financeira e as demonstrações financeiras apresentadas.

Assim, foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho Directivo Regional da SRCentro com as demonstrações financeiras do período.

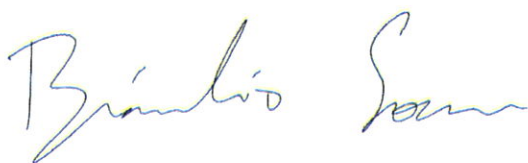
Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão no nosso parecer sobre o relatório de actividades e contas do Conselho Directivo da SRCentro de 2017.

Em suma, somos do parecer que o Relatório de Actividades e Contas de 2017 e as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da SRCentro em 31 de Dezembro de 2017, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período findo naquela data.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 2018
O Conselho Fiscal Regional



João Morais, Presidente



Bráulio Sousa, Vogal



ordem dos
enfermeiros

secção regional
centro

